

Academia de Ópera do Theatro São Pedro
Orquestra Jovem do Theatro São Pedro

DE GIOVANNI PAISIELLO

O BARBEIRO
DE *Sevilha*





DE GIOVANNI PAISIELLO

O BARBEIRO DE *Sevilha*

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Paulo Zuben, direção artística

Ricardo Appezzato, gestão artística

Maíra Ferreira, direção musical

Ines Bushatsky, direção cênica

Fernando Passetti, cenografia

Awa Guimarães, figurino

Mirella Brandi, desenho de luz

Elis de Sousa, visagismo

GIOVANNI PAISIELLO (1740 – 1816)

O Barbeiro de Sevilha

Fernanda França, Rosina

Marilia Carvalho, Rosina

Julián Lisnichuk, Bartolo

Ernesto Borghi, Conde Almaviva

Cláudio Marques, Fígaro

Daniel Luiz, Lo Svegliato/O desperto – Um notário

Gianluca Braghin, Basílio

Wilian Manoel, Giovinetto e Prefeito

ENSAIO GERAL ABERTO

27 terça 19h

RÉCITAS

29 quinta 20h

30 sexta 20h

31 sábado 20h

1 domingo 17h

MAIO 2025

Classificação indicativa 12 anos

Sumário

5	<i>NOTA DE PROGRAMA POR JOÃO MARCOS COELHO</i>
11	<i>LIBRETO BILINGUE</i>
71	<i>ORQUESTRA</i>
73	<i>EQUIPE E ELENCO</i>
83	<i>FICHA TÉCNICA</i>



por
JOÃO MARCOS COELHO

“O Barbeiro de Sevilha” (1816) é um dos carros-chefes de Gioacchino Rossini e permanece uma das óperas mais conhecidas e montadas mundo afora, em sentido absoluto. Por este motivo, hoje soa inimaginável que tenha escrito a Giovanni Paisiello pedindo autorização para compor uma nova ópera baseada na comédia de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais (1732-1789). Devidamente autorizado, mesmo assim preferiu este título: “Almaviva ossia l’Inutile Precauzione”. No prefácio ao libreto atribuem a mudança do título “para que o público se convença plenamente dos sentimentos de respeito e veneração que o autor da música dessa peça nutre em relação ao célebre Paisiello, que já tratou esse tema sob o seu título original”.

Compreensível. Paisiello, então com 75 anos, era “um monumento vivo”, na feliz expressão de Lauro Machado Coelho no volume “A Ópera Clássica Italiana” (2003). “Não desejava a comparação com o Barbiere escrito 34 anos antes, para o teatro da corte de Catarina II, a Grande, da Rússia. A popularidade desse Barbiere era tão grande que, mesmo tendo já grande prestígio como operista, Rossini temia o confronto”. Acreditem: apesar de todas estas precauções, um grupo de fanáticos por Paisiello passou todo o primeiro ato vaiando a versão do “Barbeiro” de Rossini na noite de estreia, em 20 de fevereiro de 1816 no Teatro Argentina, em Roma. O Barbeiro de Rossini só recebeu seu nome atual dois meses após a morte de Paisiello, em 5 de junho de 1816.

[Faço um parêntese para contar que, ao fazer uma pesquisa bibliográfica sobre Paisiello e seu “Barbieri” 22 anos depois da publicação do livro de Lauro, descobri que não há nada comparável, em termos de informações, mesmo em outras línguas, ao suculento capítulo que ele dedica a Paisiello. Devemos, todos nós, brasileiros, agradecer sempre a Lauro Machado Coelho a sua monumental história da ópera.]

Estima-se que Paisiello tenha composto cerca de 90 óperas. E o Barbieri é uma de suas obras-primas no reino da ópera buffa italiana. Carolyn Abbate e Roger Parker, no excelente “Uma história da ópera” (Companhia das Letras, 2015), escrevem que desde o início do século 18 “as óperas cômicas napolitanas já haviam estabelecido um elenco de convenções para os personagens e tipos de enredo, inspirados nos grupos de comédia acrobáticos e paródicos da *commedia dell’arte*, uma tradição teatral popular italiana com séculos de existência”. As primeiras estrearam em Nápoles ocupando os intervalos das óperas sérias. “La Serva Padrona”, de Pergolesi, de 1733, é uma delas. Não cabe aqui falar da “querela dos bouffons”, opondo os dois tipos de ópera. O fato incontestável é que a “ópera buffa”, da década de 1750 em diante, começou a invadir os teatros antes dedicados somente à ópera séria, com enorme sucesso de público, atraindo não só as classes populares, mas também a nobreza elitizada, em toda a Europa. Voltemos a Paisiello. Aos 24 anos, em 1764, ele compôs e estreou quatro óperas em Nápoles. Doze anos depois, em 1776, Catarina a Grande ofereceu-lhe uma fortuna para ser, por três anos, mestre de capela da corte russa em São Petersburgo. Agradou tanto que sua estada prolongou-se até novembro de 1783.

Atento, enxergou uma grande oportunidade para uma nova ópera quando “Le Barbier de Séville” de Beaumarchais estreou na corte russa, com enorme sucesso. Este a concebera inicialmente como ópera em 1772, e compôs até a música adaptando canções espanholas autênticas. Porém, as dificuldades para montá-la em Paris o levaram a transformá-la numa comédia em prosa, em quatro

atos, com canções intercaladas. Em carta, Paisiello escreveu que seu *Barbiere* “é uma comédia francesa em versos italianos”. A versão final que arrebatou a Europa inteira nas décadas seguintes, no entanto, tem três atos. O rearranjo foi um pedido do compositor a Giambattista Lorenzi. Estreou em 23 de novembro de 1787, no Régio Teatro de Caserta, em Nápoles, com o título completo “*Il Barbiere di Siviglia ossia l'Inutile Precauzione*”.

A famosa “ária de catálogo” buffa cristalizou-se a partir da “tirata” (monólogos construídos por acumulação). Uma das mais conhecidas é “*Madamina, il catalogo è questo*” do “*Don Giovanni*” de Mozart. Cantada por Leporello, lista as conquistas amorosas de seu patrão Don Giovanni. Mozart, aliás, era apaixonado pelas óperas de Paisiello.

Logo após a breve abertura orquestral do *Barbiere* de Paisiello, ela aparece, em seguida à pomposa (e curta) ária “*Ecco, l'ora s'avvicina*” do Conde Almaviva: Figaro, de papel e lápis na mão, canta uma ária de caráter popular e informal. “As frases entrecortadas desse trecho”, assinala Lauro, “sugerem o fluxo de pensamento de quem está em processo de escrever, e busca as palavras, certo de que ‘*Con quest'aria farò certo portenti*’”. Mas, reconhecido pelo conde, ele lista os altos e baixos de sua vida em “*Scorsi già molti paesi*”, modelo da célebre “*Madamina*”: “Compus uma ópera, fracassei/ e, com minha bagagem nas costas,/ com a mais não poder,/ pela Castela e na Mancha,/ nas Astúrias e na Catalunha,/ depois passei pela Andaluzia/ e rodei pela Estremadura,/ e também pela Serra Morena/ e, finalmente, pela Galícia”.

É uma coleção de todos os truques do *stile buffo*, segundo Lauro: “O início sotto voce, apenas com o primeiro violino, ganhando energia e velocidade à medida que os outros instrumentos entram; passagens em uníssono voz-orquestra, com comentários picantes das cordas; uma escrita vocal que progride com largos intervalos semelhantes

aos da fala; intensificação rítmica em cadências cheias de contrastes ou pausas bruscas para obter efeito; repetição do mesmo motivo, em modulações ascendentes – dó maior, ré maior, mi menor, sol maior, lá menor, dó maior – quando Figaro faz a lista das regiões que visitou; primeiro risadas das cordas, depois um ameaçador acorde diminuído, comentando a frase ‘in un luogo bene accolto, e in un altro in lacci avvolto’; e as cordas dançando literalmente quando Figaro se descreve ‘di buon umore d’ogni evento superior’, frase a que os oboés e trompas dão um colorido marcial”.

A constante alternância entre a pompa e o popular é tecida com precisão por Paisiello. Vale a pena ressaltar a diferença das notações realistas com as convenções buffas em Rossini e Paisiello, como assinala Andrea della Corte em seu livro “Paisiello”: “Rossini criou um Figaro protagonista, figura sensível, ativa, exuberante, contente com sua própria versatilidade industriosa, e o fez superar as demais personagens. Em Paisiello, a verdadeira figura central é Bartolo, e a atmosfera cômica colore-se de maneira irresistível quase que só em torno dele. Paisiello preocupou-se sobretudo com a ‘inútil precaução’, com a ambição vazia e a severidade tola de Bartolo, e foi bem-sucedido em desenhá-lo como uma personagem débil e estúpida”.

Metais (oboés e trompas) e madeiras (fagotes, flautas e clarinetes) compõem a instrumentação da orquestra de meados do século 18. Deste grupo, os quatro primeiros eram regularmente usados. Por volta de 1750, o recém-chegado era o clarinete, filhote da charamela. Pois Paisiello o usa quatro vezes, anota Lauro, em cenas de romance: na serenata do conde, no “giusto ciel” de Rosina, na ária da lição de canto e no dueto de amor, que introduz o finale.

No final típico do século 18, os versos extraem a “moral da história”: Rosina e o Conde cantam “Então, quando o Deus do Amor está de acordo / com corações jovens / seja qual for a Precaução,/ ela sempre será inútil”. O policial, o tabelião, Figaro, Bartolo e Basílio encerram cantando “O que faz, com toda razão, com que, neste caso, a precaução possa ser chamada de totalmente inútil”.

No espetáculo de estreia, dia 26 de setembro de 1782, na corte de São Petersburgo, o compositor italiano fez um tributo musical à rainha Catarina: embutiu 15 compassos no finale citando a melodia do hino com que se costumava anunciar a chegada da czarina às cerimônias na corte.



LIBRETO

O BARBEIRO DE *Sevilha*

DE GIOVANNI PAISIELLO (1740 – 1816)

[Editora: Casa Ricordi SRL, Milão.

Representada por Melos Ediciones Musicales S.A.,

Buenos Aires www.melos.com.ar]

Tradução: Ligiana Costa

PERSONAGENS

Fernanda França, Rosina

Marília Carvalho, Rosina

Julián Lisnichuk, Bartolo

Ernesto Borghi, Conde Almaviva

Cláudio Marques, Fígaro

Daniel Luiz, Lo Svegliato e Um notário

Gianluca Braghin, Basílio

Wilian Manoel, Giovinetto e Prefeito

Giovanni Paisiello

(1740 – 1816)

Foi um dos compositores de ópera mais renomados do final do século XVIII. Nascido em Taranto, formou-se no Conservatório de San Onofrio, em Nápoles, onde também construiu grande parte de sua carreira. Autor de mais de 80 óperas — tanto cômicas quanto sérias —, destacou-se por sua habilidade dramática e pela caracterização vívida de personagens, combinando ironia popular e lirismo tocante. Trabalhou em importantes centros musicais europeus, como São Petersburgo, a convite de Catarina II, e Paris, a pedido de Napoleão Bonaparte. Entre suas obras mais célebres estão *Il Barbiere di Siviglia* (1782), *La Molinara* (1788) e *Nina, o la pazza per amore* (1789). Além da produção teatral, compôs ampla obra sacra e instrumental. Apesar das reviravoltas políticas que marcaram seus últimos anos em Nápoles, sua influência se estendeu a compositores como Mozart e permanece reconhecida até hoje.





DE GIOVANNI PAISIELLO

O BARBEIRO DE *Sevilha*

(OU A PRECAUÇÃO INÚTIL)

DRAMA JOCOSO EM DOIS ATOS

Libreto de Giuseppe Petrosellini

Música de Giovanni Paisiello

Primeira execução: 15 de setembro de 1782, São Petersburgo.

Tradução
Ligiana Costa

PERSONAGENS

CONDE DE ALMAVIVA, Nobre espanhol, disfarçado sob o nome de Lindoro, apaixonado por Rosina

ROSINA, Órfã e pupila de Bartolo, apaixonada por Lindoro

BARTOLO, Médico, tutor de Rosina e apaixonado de forma ciumenta por ela

FIGARO, Barbeiro de Sevilha

BASILIO, Organista, professor de música de Rosina, amigo e confidente de Bartolo

LO SVEGLIATO (O DESPERTO), Jovem simples, servo de Bartolo

IL GIOVINETTO (O JOVENZINHO), Velho criado de Bartolo

UM ALCAIDE (prefeito)

UM NOTÁRIO

Quatro guardas.

Quatro criados.

A cena acontece em Sevilha



ATTO PRIMO
PRIMEIRO ATO

SCENA PRIMA

[Sinfonia]

Strada colla casa di Bartolo da un lato, con porta praticabile e finestra pure praticabile, chiusa da gelosia.

[N. 1 Introduzione]

CONTE

Ecco, l'ora s'avvicina
di veder la mia Rosina ov'è solita venir.
Non vorrei che qualcheduno
mi vedesse in queste spoglie...
ma s'appressa un importuno
che impedisce il mio gioir.

SCENA SECONDA

Figaro con una chitarra dietro alle spalle, cantando allegramente, con una carta e matita in mano, e detto nascosto.

FIGARO

Diamo alla noia il bando,
che sempre ci consuma
del vin andiam cantando,
che il foco in seno alluma.
Ogn'uomo senza vino
morrebbe, il poverino...
come giusto... un babbuino.
Sino qua non va male.
Il vino e la pigrizia
disputano il mio cor.
Oibò, non se 'l disputano,
ma vi regnano insieme...
spartiscono il mio cor...

[N. 2 Scena e Duetto]

FIGARO

Ma si può dir spartiscono? Sì bene:
e perché no? Quel che va male in
versi, in musica si mette
e così si compongono le burlette.
Il vino e la pigrizia s
partiscono il mio cor.
Finir vorrei con qualcosa di bello...
con una opposizione, un'antitesi...
Cospetto! l'ho trovata.
L'una è la mia delizia,

PRIMEIRA CENA

[Sinfonia]

Uma rua com a casa de Bartolo de um lado, com uma porta praticável e uma janela também praticável, fechada com persiana.

[N. 1 – Introdução]

CONDE

Eis que se aproxima a hora
de ver minha Rosina
onde ela costuma aparecer.
Não gostaria que alguém
me visse com estas roupas...
Mas aí vem algum inoportuno,
impedindo minha alegria.

SEGUNDA CENA

Figaro entra, com um violão nas costas, cantando alegremente, com uma folha e um lápis na mão. O Conde permanece escondido.

FIGARO

Vamos banir o tédio,
que sempre nos consome.
Vamos cantar com o vinho,
que aquece o coração.
Sem vinho, qualquer homem
morreria, pobrezinho...
como até mesmo morreria...um
macaco!
Até aqui, nada mal!
O vinho e a preguiça
disputam o meu coração.
Ora, não disputam,
mas reinam juntos...
partilham meu coração.

[N. 2 – Cena e Duetto]

FIGARO

Mas será que posso dizer “partilham”?
Sim, claro! E por que não? O que não
funciona em versos, em música se
ajeita.
E assim se compõem as operetas.
O vinho e a preguiça
partilham meu coração.
Gostaria de terminar com algo belo...
com uma oposição, uma antítese...
Opa, já sei!
Uma é minha delícia,

e l'altro il servitor.
Oh! quando ci saranno gl'istromenti,
con quest'aria farò certo portenti.

FIGARO
(Ma quel soggetto l'ho visto altrove...)

CONDE
(Quella figura m'è certo cognita...)

FIGARO
(No, non m'inganno; quell'aria nobile...)

CONDE
(Al portamento grottesco e comico...)

FIGARO
(Io lo ravviso: è quello il Conte...)

CONDE
(Certo è costui quel birbo Figaro...)

FIGARO
Son io, signore...

CONTE
Briccon, se parli...

FIGARO
Non parlo certo...

CONTE
Non nominarmi.

FIGARO
Bene, eccellenza.

CONTE
Usa prudenza.

FIGARO
S'ella comanda
vo via di qua.

CONTE
Parlar vo' teco; no, resta qua.
(Costui è destro, e nel mio caso mi
gioverà.)

FIGARO
(Certo un intrigo, certo un arcano qui
ci sarà.)

o outro, meu servidor.
Oh! Quando colocar os instrumentos,
farei muito sucesso com esta ária!

FIGARO
(Esse sujeito me parece familiar...)

CONDE
(Conheço esta figura de algum lugar...)

FIGARO
(Não, não estou enganado;esse
semblante nobre...)

CONDE
(Pelo porte grotesco e cômico...)

FIGARO
(É ele, o Conde...)

CONDE
(É ele mesmo, Figaro, aquele
espertalhão...)

FIGARO
Sou eu, senhor...

CONDE
Malandro, se falar...

FIGARO
Não digo nada...

CONDE
Não mencione meu nome.

FIGARO
Está bem, excelência.

CONDE
Seja prudente.

FIGARO
Se assim ordena,
vou embora.

CONDE
Vou falar com você. Não vá, fique
aqui.
(Esse é astuto e pode ser útil para
mim.)

FIGARO
(Certamente há alguma intriga, tem
algum mistério aqui.)

CONTE

Sei così grosso e grasso,
ch'io non t'avea certo conosciuto.

FIGARO

Per miseria così son divenuto.

CONTE

Ma cosa fai in Siviglia?
Quando da me sortisti,
t'avea raccomandato
acciò fossi provvisto d'un impiego.

FIGARO

E l'ottenni, eccellenza, è ver, no 'l niego.

CONTE

Chiamami sol Lindoro:
non vedi a questo mio travestimento
che ignoto esser voglio?

FIGARO

Ubbidirò. (C'è sotto qualche
imbroglio.)

CONTE

E bene, quest'impiego?

FIGARO

Io fui fatto garzon di spezieria...

CONTE

Degli ospitali forse dell'armata?

FIGARO

D'un maniscalco di cavalleria.

CONTE

Buon principio!

FIGARO

Il posto era assai buono; ma essendo
sfortunato,
da quel posto, signor, fui discacciato.

CONTE

Ma perché? Dimmi un poco.

CONDE

Você está tão gordo e robusto,
que eu realmente não te reconheci.

FIGARO

Foi a miséria que me deixou assim.

CONDE

Mas o que faz em Sevilha?
Quando você parou de me servir,
eu te recomendei
para um emprego.

FIGARO

E eu o consegui, excelência, é
verdade, não nego.

CONDE

Chame-me apenas de Lindoro:
não está vendo que, com este
disfarce, eu quero permanecer
anônimo?

FIGARO

Obedecerei.
(Há algum caroco neste angu.)

CONDE

E então, esse emprego?

FIGARO

Fui empregado como ajudante de
uma farmácia...

CONDE

Terá sido no hospital do exército?

FIGARO

De um ferrador de cavalaria.

CONDE

Bom começo!

FIGARO

O cargo era muito bom; mas sendo
eu um azarado, fui demitido desse
emprego, senhor.

CONDE

Mas por quê? Me diga.

FIGARO

L'invidia, oh ciel! L'invidia, oh giusti dèi,
fu la cagion di tutti i mali miei.

CONTE

E come! tu verseggi?
Io poc'anzi osservai che componevi e
cantavi con molta buona grazia.

FIGARO

E questo fu, signor, la mia disgrazia.
Quando il ministro seppe
che faceva sonetti, madrigali,
epitalami, idilli, odi e canzoni,
ed altre sorti di composizioni, egli
tragicamente, oh sorte ria!
Dall'impiego mi fece mandar via.

CONTE

E tu allor...

FIGARO

Ed io allora, per non saper che fare,
mi misi per le spagne a viaggiare.
Scorsi già molti paesi: in Madrid io
debuttai,
feci un'opera, e cascai;
e col mio bagaglio addosso me ne
corsi a più non posso in Castiglia e
nella Mancia,
nell'Asturie, in Catalogna;
poi passai nell'Andalusia,
e girai l'Estremadura,
come ancor sierra Morena:
ed in fin nella Galizia;
in un luogo bene accolto,
in un altro in lacci avvolto;
ma però di buon umore,
d'ogni evento superior.
Col sol rasoio, senza contanti,
facendo barbe tirai avanti;
or qui in Siviglia fo permanenza
pronto a servir vostra eccellenza; se
pur io merito un tant'onor...

FIGARO

A inveja, oh céus! A inveja, oh bons
deuses, foi a causa de todos os meus
males.

CONDE

Como assim? Você escreve versos?
Notei há pouco que você estava
compondo e cantando com bastante
graça.

FIGARO

Foi isso mesmo, senhor, a minha
desgraça. Quando o ministro soube
que eu fazia sonetos, madrigais,
epitalâmios, idílios, odes e canções,
e outros tipos de composições,
ele tragicamente, oh cruel destino!
Mandou-me embora do emprego.

CONDE

E você então...

FIGARO

E então eu, não sabendo o que fazer,
me pus a viajar pela Espanha.
Percorri já muitos lugares: em Madri,
fiz minha estreia,
montei uma ópera... e fracassei;
e com minha bagagem nas costas,
perambulei por Castela e La Mancha,
nas Astúrias, na Catalunha;
depois passei pela Andaluzia,
rodei pela Estremadura,
também pela Serra Morena;
e, por fim, cheguei à Galícia.
Em alguns lugares fui bem recebido,
em outros, acabei preso;
mas sempre com bom humor,
superando cada revés.
Com apenas o meu barbeador, sem
dinheiro algum, fui fazendo barbas e
assim segui; agora em Sevilha, fico
de vez, pronto para servir a vossa
excelência, caso eu mereça tamanha
honra...

[Recitativo]

CONTE

La tua filosofia è assai gioiosa.

FIGARO

M'affretto a ridere,
per timor di dover un giorno
piangere... Ma perché guarda lei da
quella parte?

CONTE

Salviamoci.

FIGARO

Perché?

CONTE

Vieni in disparte.

SCENA TERZA

*Rosina dalla finestra, poi Bartolo,
e detti nascosti.*

[N. 4 Duetto]

ROSINA

Lode al ciel, che alfine aperse l'Argo
mio la gelosia;
or potrà quest'alma mia la fresc'aura
respirar.

BARTOLO

Una carta? Cos'è quella?

ROSINA

Questa qui è una canzone dell'Inutil
precauzione, che il maestro di
cappella ieri appunto mi mandò.

BARTOLO

Cos'è questa Precauzione?

ROSINA

Mio signor, è una commedia.

BARTOLO

Sì, da far venir l'inedia... (Ah! chi sa chi
l'inventò!)

[Recitativo]

CONDE

Sua filosofia é realmente alegre.

FIGARO

Apresso-me a rir,
com medo de que um dia tenha que
chorar...
Mas por que está olhando para lá?

CONDE

Vamos sair daqui.

FIGARO

Por quê?

CONDE

Venha para cá.

TERCEIRA CENA

*Rosina na janela, depois Bartolo
e os anteriores escondidos*

[N. 4 – Duetto]

ROSINA

Louvado seja o céu, que enfim meu
guardião abriu a persiana;
agora minha alma poderá
respirar o ar fresco.

BARTOLO

Um papel? O que é isso?

ROSINA

Esta aqui é uma canção de A
Precaução Inútil,
que o maestro de capela me enviou
ontem.

BARTOLO

O que é essa tal Precaução?

ROSINA

Meu senhor, é uma comédia.

BARTOLO

Sim, daquelas que dão tédio...
(Ah! Vai saber quem a inventou!)

ROSINA

La mia canzone,
ah! m'è caduta; correte presto, sarà
perduta...

BARTOLO

Io corro, cara; subito vo.

ROSINA

Eh, eh! Prendete e via scappate.

BARTOLO

Dov'è la carta?

ROSINA

Non la trovate?
Sotto il balcone...

BARTOLO

Oibò, oibò... (Che commissione
inver ch'ho avuto!) Passò qualcuno?

ROSINA

Non l'ho veduto.

BARTOLO

Ed io, se cerco, impazzirò.
Un'altra volta, in fede mia,
mai più non apro la gelosia;
simile errore, no, non farò.

ROSINA

In lacci avvolta per sorte ria,
se cerco uscire di prigionia del mio
tutore,
io ben farò.

BARTOLO

Via, favorite
d'entrar, signora,
perché il balcone
io chiuderò.

ROSINA

Subito vengo,
non v'adirate,
perché qui fuori
restar non vo'.

ROSINA

Ah, minha canção!
Ela caiu; corram rápido, senão se
perderá...

BARTOLO

Eu vou, querida; já estou indo.

ROSINA

Eh, eh! Pegue e corram logo.

BARTOLO

Onde está o papel?

ROSINA

Não o encontrou?
Embaixo da sacada...

BARTOLO

Oh, oh... (Que tarefa difícil!)
Passou alguém?

ROSINA

Não vi ninguém

BARTOLO

E eu, se procurar, vou enlouquecer.
Da próxima vez, eu juro,
não abrirei mais a persiana;
um erro assim, não, eu não cometerei.

ROSINA

Envolta em laços por um destino
cruel,
se eu tentar escapar da prisão do
meu tutor,
farei muito bem.

BARTOLO

Vamos, faça o favor
de entrar, senhora,
pois eu vou fechar
a sacada

ROSINA

Já estou indo,
não se irrite,
pois aqui fora
não quero ficar.

SCENA QUARTA

Il Conte e Figaro rientrano.

CONTE

Adesso che si sono ritirati,
esaminiamo ben questa canzone
che rinchiude un mistero certamente.

FIGARO

Saper volea cos'è la Precauzione!

[Recitativo]

CONTE

«Quando che 'l mio tutor sarà sortito,
cantate indifferente
su l'aria e strofe di questa canzone il
nome vostro, stato e condizione;
mentre saper desio
chi sia quello ch'amar tanto s'ostina la
sfortunata e misera Rosina.»

FIGARO

Eccellenza! va ben: capisco, evviva!
Ella fa qui l'amor in prospettiva.

CONTE

Eccoti istrutto: ma se parli...

FIGARO

Oh cieli!
Io parlar! No, lo giuro, ma pensi al mio
interesse.

CONTE

Or son sicuro.
Sappi, sei mesi or son,
ch'al Prado io vidi questa rara beltà:
io per Madrid invano
la feci ricercar: ed è sol poco
che ho scoperto che chiamasi Rosina,
nobile d'estrazione ed orfanina,
d'un medico consorte...

CENA QUARTA

O Conde e Fígaro retornam.

CONDE

Agora que eles se retiraram,
vamos examinar bem esta canção,
que certamente esconde um
mistério.

FÍGARO

Quero saber o que é essa tal
“Precaução”!

[Recitativo]

CONDE

“Quando o meu tutor sair,
cante discretamente
sobre a melodia e os versos desta
canção
o seu nome, estado e condição;
pois desejo saber
quem é aquele que insiste tanto em
amar
a infeliz e miserável Rosina.”

FÍGARO

Excelência! Está bem: entendi, viva!
Ela está amando por antecipação.

CONDE

Agora você sabe de tudo; mas se
falar...

FÍGARO

Oh céus!
Eu? Falar? Não, eu juro. Mas pense
nos meus interesses.

CONDE

Agora tenho certeza.
Saiba que, há seis meses, no Prado,
eu vi essa rara beleza:
em vão tentei procurá-la por Madri,
e só há pouco descobri
que se chama Rosina,
é nobre de nascimento e órfã,
esposa de um médico...

FIGARO

Lei la sbaglia;
non è che sua pupilla.

CONTE

Tu conosci il tutor?

FIGARO

Come mia madre.
È un uomo grande e grosso,
giovine vecchio, grigio e ben
sbarbato; di più geloso, avaro,
della pupilla sua innamorato.

CONTE

Hai tu accesso in sua casa?

FIGARO

E come! Io sono
suo barbier, suo chirurgo e suo
speciale.

CONTE

Oh Figaro felice!
Ah! s'io venir potessi...

FIGARO

Or mi viene un'idea...
Un reggimento arriva in questa
piazza.

CONTE

Il colonnello è amico mio.

FIGARO

Va bene.
Lei presentarsi deve dal dottore,
in uniforme come un militare,
con biglietto d'alloggio,
e per non dar di lei verun sospetto,
procuri d'ubbriaco aver l'aspetto.

CONTE

Eccellente! sì, sì, così facciamo.
S'apre la porta...

FIGARO

Ecco il nostr'uom: fuggiamo.

FÍGARO

O senhor está enganado;
ela é apenas pupila dele.

CONDE

Você conhece o tutor?

FÍGARO

Como se fosse minha mãe.
É um homem grande e corpulento,
um jovem velho, grisalho e bem
barbeado;
além disso, é ciumento, avarento,
e apaixonado por sua pupila.

CONDE

Você tem acesso à casa dele?

FÍGARO

E como! Sou o barbeiro, cirurgião e
farmacêutico dele.

CONDE

Oh, Fígaro sortudo!
Ah, se eu pudesse entrar lá...

FÍGARO

Agora me ocorreu uma ideia...
Um regimento está chegando a esta
praça.

CONDE

O coronel é meu amigo.

FÍGARO

Ótimo.
O senhor deve se apresentar ao
doutor
em uniforme, como um militar,
com uma ordem de alojamento.
E, para não levantar suspeitas,
trate de parecer bêbado.

CONDE

Excelente! Sim, sim, faremos assim.
Estão abrindo a porta...

FÍGARO

Eis o nosso homem: vamos fugir.

SCENA QUINTA

*Bartolo dalla casa,
e detti nascosti.*

BARTOLO

Io ritorno all'istante.
Che non passi nessuno...
oh che pazzia poco fa d'esser sceso!
E Basilio perché non vien?
Doveva il tutto preparar,
che 'l matrimonio si facesse doman
segretamente:
vado a veder se mai ha fatto niente.

SCENA SESTA

Il Conte e Figaro rientrano.

CONTE

Che intesi? Oh ciel!
Doman sposa Rosina!
E chi è questo Basilio,
che si frammischia nel suo
matrimonio?

FIGARO

È un povero disperato,
che la musica insegna alla pupilla;
bisognoso all'eccesso...

CONTE

Ma eccola!

FIGARO

Cos'è? Cos'è?

CONTE

Non vede?

FIGARO

Dietro la gelosia...
ma non guardi...

CONTE

E perché?

FIGARO

Non ha ella scritto:
«cantate indifferente»?

CENA QUINTA

*Bartolo sai de casa; o Conde e Fígaro
continuam escondidos.*

BARTOLO

Volto num instante.
Que ninguém passe por aqui...
Oh, que loucura a minha de ter
descido há pouco!
E Basílio? Por que ainda não veio? Ele
deveria ter preparado tudo
para que o casamento acontecesse
amanhã, secretamente.
Vou ver se ao menos fez alguma
coisa.

CENA SESTA

O Conde e Fígaro voltam.

CONDE

O que ouvi? Oh, céus!
Amanhã Rosina se casa!
E quem é esse Basílio,
que está se intrometendo no
casamento?

FÍGARO

É um pobre infeliz,
que ensina música à pupila;
carente ao extremo...

CONDE

Mas lá está ela!

FÍGARO

O quê? O que é?

CONDE

Não está vendo?

FÍGARO

Atrás da persiana...
mas não olhe...

CONDE

E por que não?

FÍGARO

Ela não escreveu:
“cante discretamente”?

CONTE

Ma come mai cantar?

FIGARO

Come lei puole.

Tutto ciò che dirà, sarà eccellente.

CONTE

Saper bramate, bella, il mio nome:
ecco, ascoltate,
ve lo dirò.

Io son Lindoro, di basso stato;
né alcun tesoro darvi potrò.

Ma sempre fido, ogni mattina
a voi mie pene, cara Rosina,
col cor su' labbri vi canterò.

ROSINA

Dunque Lindoro ogni mattina
le di lui pene alla Rosi...

CONTE

Serrata ha la finestra; qualcuno la
sorprese. Che spirito, che brio!
Figaro, credi tu che a me si doni?

FIGARO

Credo pria di mancar, che passeria a
traverso di quella gelosia.

CONTE

Rosina in questo dì sarà mia sposa; e
se lei, signor Figaro, mi serve, senza
far con nessun parola alcuna...

FIGARO

Alò, Figaro, vola alla fortuna.

Vostra eccellenza

se n' venga a casa mia

e porti seco l'abito da soldato,

il biglietto d'alloggio

e ancor dell'oro.

CONDE

Mas como devo cantar?

FÍGARO

Como puder.

Tudo o que disser será excelente.

CONDE

Quer saber, bela, o meu nome?

Eis, escute,

eu lhe direi.

Sou Lindoro, de condição modesta;
nenhum tesouro poderei lhe dar.

Mas sempre fiel, todas as manhãs,
a você, querida Rosina,
com o coração na boca,
cantarei a minha paixão.

ROSINA

Então, Lindoro, todas as manhãs,
a sua paixão à Rosi...

CONDE

Fechou a janela; alguém a
surpreendeu.

Que espírito, que vivacidade!

Fígaro, acha que ela se entregará a
mim?

FÍGARO

Acho que ela arriscaria a morte
para passar por aquela persiana

CONDE

Rosina será minha esposa ainda hoje;
e se você, senhor Fígaro, me ajudar,
sem contar nada a ninguém...

FÍGARO

Opa, Fígaro, voe em direção à fortuna!

Sua excelência,

vá até minha casa e leve consigo

o traje de soldado,

o bilhete de hospedagem,

e também algum ouro.

CONTE

E dell'oro? perché?

FIGARO

Perché a dirla, signore, schiettamente, senza d'un poco d'or non si fa niente.

[N. 6 Duetto]

CONTE

Non dubitar, o Figaro;
dell'oro io porterò.

FIGARO

Benissimo, signore; or or ritornerò.

CONTE

Eh, Figaro!

FIGARO

Eccellenza?

CONTE

Ascolta, abbi pazienza;
prendi la tua chitarra.

FIGARO

La prendo e me ne vo.

CONTE

La tua dimora, o stolido?

FIGARO

Ah sì! gliela dirò.
La mia bottega
è a quattro passi; tinta celeste,
vetri impiombati,
con tre bacili sopra attaccati; v'è per
insegna
un occhio in mano:
consilio manuque.
Io là sarò.

CONTE

Va bene, Figaro, da te verrò.

SCENA SETTIMA

*Camera di Rosina, con varie porte e
finestra serrata da una gelosia.
Rosina scrive ad un tavolino,
poi Figaro.*

CONDE

Ouro? Para quê?

FÍGARO

Porque, para falar a verdade, senhor,
sem um pouco de ouro, não se faz
nada.

[N. 6 – Duetto]

CONDE

Não se preocupe, Fígaro;
eu levarei o ouro.

FÍGARO

Ótimo, senhor; eu volto já já.

CONDE

Ei, Fígaro!

FÍGARO

Excelência?

CONDE

Escute, tenha paciência;
leve o seu violão.

FÍGARO

Pegarei e já vou embora.

CONDE

E onde fica sua casa, tolo?

FÍGARO

Ah, sim! Vou lhe dizer.
Minha barbearia
fica a poucos passos daqui; pintada
de azul,
vidros emoldurados,
com três bacias penduradas;
na placa tem um olho na mão:
Consilio manuque.
Estarei lá.

CONDE

Está bem, Fígaro, eu irei até você.

CENA SÉTIMA

*Quarto de Rosina, com várias portas e
uma janela fechada com persiana.
Rosina escreve em uma mesa;
depois entra Fígaro.*

ROSINA

Nessun scriver mi vede:
Marcellina è ammalata e tutti i servi
occupati son già:
ah! teme sempre il core che riporti al
tutore
un genio a me nemico
ciò che fo, ciò che penso e quel che
dico.
Adorato Lindoro! Ah, quando mai
questa lettera avrai?
Poc'anzi il vidi che a Figaro parlava.
Ah, se appagar io posso la mia
brama...
(sorpresa) Signor Figaro, qui?

SCENA OTTAVA

Figaro e Rosina.

FIGARO

Servo, madama.
Come sta?

ROSINA

Non sto bene: ditemi, poco fa con chi
parlaste?

FIGARO

A un giovane scolaro, mio parente,
che chiamasi Lindoro;
ma egli ha un difetto;
è innamorato morto, il poveretto.

ROSINA

Di chi mai?

FIGARO

Si figuri,
d'una bella persona, dolce, tenera,
accorta,
con un piede e una vita che v'incanta;
braccio tondo, bel labbro e belli
denti, gote rosse, occhi neri, e poi...
cospetto!

ROSINA

E si chiama?

FIGARO

Che! il nome non l'ho detto?

ROSINA

Ninguém está me vendo escrever:
Marcellina está doente, e todos os
criados estão ocupados.
Ah! Meu coração ainda teme que um
espírito inimigo denuncie ao tutor
tudo o que faço, penso ou digo.
Adorado Lindoro! Ah, quando você
receberá esta carta?
Ainda há pouco o vi conversando
com Fígaro.
Ah, se eu pudesse satisfazer meu
desejo...
(sorpresa) Senhor Fígaro, aqui?

CENA OITAVA

Fígaro e Rosina.

FÍGARO

A seu serviço, madame.
Como está?

ROSINA

Não me sinto bem. Diga-me, com
quem estava falando há pouco?

FÍGARO

Com um jovem estudante, meu
parente, que se chama Lindoro.
Mas ele tem um defeito:
está perdidamente apaixonado, o
pobrezinho.

ROSINA

Apaixonado por quem?

FÍGARO

Imagine só,
por uma jovem encantadora, doce,
terna, esperta,
com um andar e uma cintura que
encantam;
braços torneados, belos lábios,
dentes lindos,
bochechas rosadas, olhos negros, e...
que figura!

ROSINA

E como se chama?

FÍGARO

O quê? Ainda não disse o nome?

ROSINA

Oibò! ditemi il nome;
non lo dirò a nessuno,
sul mio onore.

FIGARO

È la pupilla del vostro tutore.

ROSINA

La pupilla!... No 'l credo.

FIGARO

Egli è impaziente
di venir qui lui stesso...

ROSINA

Ah! che non venga: egli mi perdereia...

FIGARO

Glielo proibisca vostra signoria.
Due parole gli scriva.

ROSINA

Io qui l'ho scritte.
Tenete questa... è sol per amicizia.

FIGARO

Per amicizia sol, non per amore?

ROSINA

Cieli! fuggite, viene il mio tutore.

FIGARO

Lei si tranquilli. Io fuggo: oh che
tesoro!

ROSINA

Viene il tiranno mio, prendo il lavoro.

SCENA NONA

Bartolo in collera, e Rosina.

BARTOLO

Figaro maledetto! Scellerato!
M'ha rovinato tutta la famiglia
con narcotici, sangue e stranutiglia.

ROSINA

(Oh che vecchio cattivo!)

ROSINA

Ora, diga o nome;
não contarei a ninguém,
juro pela minha honra.

FÍGARO

É a pupila do seu tutor.

ROSINA

A pupila! Não acredito.

FÍGARO

Ele está impaciente
para vir aqui pessoalmente...

ROSINA

Ah, ele não pode vir: ele me
arruinaria...

FÍGARO

Então, que sua senhoria mesma o
proíba.
Escreva-lhe duas palavras.

ROSINA

Já as escrevi.
Tome esta... é só por amizade.

FÍGARO

Só por amizade, não por amor?

ROSINA

Céus! Fuja, meu tutor está vindo.

FÍGARO

Fique tranquila. Estou indo: oh, que
tesouro!

ROSINA

Lá vem meu tirano. Pegarei o
bordado.

CENA NONA

Bartolo furioso e Rosina.

BARTOLO

Maldito Fígaro! Miserável!
Arruinou toda a minha família
com narcóticos, sangrias e rapés.

ROSINA

(Oh, que velho maldito!)

BARTOLO

Ditemi, il barbiere è stato qui?

ROSINA

Forse anch'egli v'inquieta?

BARTOLO

Come un altro.

ROSINA

E bene: signor sì,
il barbiere fu qui,
l'ho visto, gli ho parlato
e l'ho trovato assai di bell'aspetto.
Che possiate morire di dispetto!

SCENA DECIMA

Bartolo solo.

BARTOLO

Che il diavol porti via i servitori!
Né anche un momento andar non si
può fuori.
Dove sei, Giovinetto?
Dove sei tu, Svegliato?
Quel furbo di barbier m'ha rovinato.

SCENA UNDICESIMA

SVEGLIATO

E bene: signor sì,
il barbiere fu qui,
l'ho visto, gli ho parlato

BARTOLO

Ma dov'eri tu, stordito,
allor quando che 'l barbiere qui
se n' venne poco fa?

SVEGLIATO

Io era, ah... ah... ah!

BARTOLO

Bravo! bravo! t'ho capito;
gran risposta in verità.

SVEGLIATO

Ah... ah... ah... ah... ah... ah!...

BARTOLO

Diga-me, o barbeiro esteve aqui?

ROSINA

Ele também o preocupa?

BARTOLO

Como outro qualquer.

ROSINA

Muito bem, senhor, sim,
o barbeiro esteve aqui.
Eu o vi, falei com ele
e o achei bastante bonito.
Que o senhor morra de desgosto!

CENA DÉCIMA

Bartolo, sozinho.

BARTOLO

Que o diabo leve os criados!
Não se pode sair de casa nem por um
momento.
Onde anda você, Giovinetto?
Onde está você, Svegliato?
Esse barbeiro esperto acabou
comigo.

CENA DÉCIMA PRIMEIRA

SVEGLIATO

Então, senhor sim,
o barbeiro esteve aqui,
eu o vi, falei com ele.

BARTOLO

Mas onde você estava, distraído,
quando o barbeiro
veio aqui há pouco?

SVEGLIATO

Eu estava... ah... ah... ah!

BARTOLO

Bravo! Bravo! Te entendi.
Que grande resposta, realmente.

SVEGLIATO

Ah... ah... ah... ah... ah... ah!...

BARTOLO

Ma per certo, ci scommetto, qualche
astuzia macchinavi.
No 'l vedesti?

SVEGLIATO

Il vidi... ah... ah...
Così male... m'ha trovato...
che mi sento... sì ammalato...

BARTOLO

La pazienza perdo già. Dov'è dunque il
Giovinetto?
Quel briccone dove sta? Son sicuro, in
fedele mia,
che v'è qualche furberia.

SCENA DODICESIMA

SVEGLIATO

Giovinetto... vieni qua...

GIOVINETTO

Eccì... Eccì...

BARTOLO

Via, starnuterai domani: rispondete se
qualcuno da Rosina è qua venuto.

SVEGLIATO

Ah... ah... ah...

GIOVINETTO

Eccì... Eccì...

BARTOLO

Oh che canto è questo qui? Cosa?...
come?... via parlate! Maledetti!... non
v'intendo,
cosa dite?...
non comprendo.
Il barbier ci fu sì, o no?

SVEGLIATO

Il barbiere... c'è qualcuno?

BARTOLO

Io scommetto ch'è d'accordo...

SVEGLIATO

Io d'accordo...

BARTOLO

Mas aposto que, com certeza,
estava tramando alguma tramoia.
Não o viu?

SVEGLIATO

Eu o vi... ah... ah...
Ele me encontrou tão mal...
que me sinto... tão doente...

BARTOLO

Estou perdendo a paciência. Onde
está então o Giovinetto?
Onde está esse trapaceiro? Tenho
certeza, não duvido, que há alguma
malandragem rolando.

CENA DÉCIMA SEGUNDA

SVEGLIATO

Giovinetto... venha aqui...

GIOVINETTO

Atchim... Atchim...

BARTOLO

Chega, deixe para espirrar amanhã!
Responda logo se alguém esteve
com Rosina.

SVEGLIATO

Ah... ah... ah...

GIOVINETTO

Atchim... Atchim...

BARTOLO

Mas que cantoria é essa? O quê?...
como?... vamos, falem! Miseráveis!...
Não entendo vocês, o que estão
dizendo?...
Não compreendo.
O barbeiro esteve aqui ou não?

SVEGLIATO

O barbeiro... tem alguém?

BARTOLO

Aposto que vocês estão em conluio...

SVEGLIATO

Eu, em conluio...

GIOVINETTO

Non signore... c'è giustizia...

BARTOLO

Che giustizia? Son padrone, ed ho ragione.

GIOVINETTO

Ma s'è ver...

BARTOLO

Non vo' che sia.

GIOVINETTO E SVEGLIATO

Dunque è meglio d'andar via.

BARTOLO

Certo meglio assai sarà.
Chi starnuta, e chi sbadiglia... lungi andate cento miglia.

GIOVINETTO E SVEGLIATO

Se non fosse la signora, no... nessun... starebbe qua.

BARTOLO

Dunque andate alla buonora, e partite via di qua.

SCENA TREDICESIMA

[Recitativo]

BARTOLO

Ah! Don Basilio, voi venite forse per dar lezioni di musica a Rosina!

BASILIO

Questo tanto non preme.

BARTOLO

Son passato da voi, né v'ho trovato.

BASILIO

Per gl'interessi vostri fuor son stato; ho una cattiva nuova.

BARTOLO

Per voi?

GIOVINETTO

Não, senhor... haja justiça...

BARTOLO

Que justiça? Eu sou o patrão e tenho razão.

GIOVINETTO

Mas se é verdade...

BARTOLO

Não quero nem saber.

GIOVINETTO E SVEGLIATO

Então é melhor irmos embora.

BARTOLO

Certamente será bem melhor.
Quem só espirra e quem só boceja... afastem-se cem milhas daqui.

GIOVINETTO E SVEGLIATO

Se não fosse pela senhora, ninguém ficaria aqui.

BARTOLO

Então vão embora agora mesmo, partam daqui!

CENA DÉCIMA TERCEIRA

[Recitativo]

BARTOLO

Ah! Don Basilio, o senhor talvez tenha vindo dar aula de música a Rosina!

BASILIO

Não tem pressa pra isso.

BARTOLO

Passei por sua casa, mas não o encontrei.

BASILIO

Estive fora, cuidando dos seus interesses; tenho uma má notícia.

BARTOLO

Para o senhor?

BASILIO

Oibò, per voi.

Il Conte d'Almaviva qui si trova e sorte
sempre fuori travestito.

BARTOLO

Dite pian. Questi è quello
che a Madrid ricercar facea Rosina.
Contro un uom sì possente,
ditemi voi, che cosa s'ha da fare?

BASILIO

Cosa? Udite: bisogna calunniare.

[Aria – La calunnia]

*La calunnia, mio signore,
non sapete che cos'è?
Sol con questa a tutte l'ore si può far
gran cose, affé.
Questa qui, radendo il suolo, incomincia
piano piano;
e del volgo il vasto stuolo la raccoglie, e
rinforzando passa poi di bocca in bocca,
ed il diavolo all'orecchie
ve la porta, e così è.
La calunnia intanto cresce,
s'alza, fischia, gonfia a vista:
vola in aria, e turbigliona,
lampeggiando stride e, tuona;
e diviene poi crescendo
un tumulto universale,
come un coro generale,
e rimedio più non v'è.*

[Recitativo]

BARTOLO

Che frammischiare mai, o don
Basilio! E che rapporto ha mai, piano,
crescendo, con la mia situazione?

BASILIO

Molto ha da fare
se si vuol un nemico allontanare.

BARTOLO

Io penso di sposar Rosina, prima
ch'ella sappia che il Conte
è a questo mondo.

BASILIO

De jeito nenhum, para você.

O Conde de Almaviva está aqui e tem
andado por aí disfarçado.

BARTOLO

Fale baixo. Esse é o mesmo
que estava atrás de Rosina em Madri.
Contra um homem tão poderoso,
diga-me, o que podemos fazer?

BASILIO

O que fazer? Ouça: é preciso caluniar.

[Ária – A calúnia]

*A calúnia, meu senhor,
não sabe o que é?
Só com ela, a qualquer hora, pode-se
fazer grandes coisas, com certeza.
Ela começa deslizando suavemente pelo
chão, pianinho, pianinho;
e o povão a cata e, aumentando, passa
de boca em boca.
E o diabo a leva aos ouvidos,
assim que é.
A calúnia, então, cresce,
se eleva, assobia, engorda a olhos nus:
voa pelo ar, turbilhona,
relampeja, ruge, troveja;
e torna-se, crescendo,
uma fofoca universal,
como um coro geral,
e não há mais remédio.*

[Recitativo]

BARTOLO

O confusão é essa, Don Basilio?
E que relação tem esse pianinho,
crescendo, com a minha situação?

BASILIO

Tem tudo a ver,
se quisermos afastar um inimigo.

BARTOLO

Eu planejo me casar com Rosina
antes mesmo que ela saiba que o
Conde existe neste mundo.

BASILIO

Quando dunque è così, non c'è da perdere nemmeno un sol istante.

BARTOLO

Che cosa manca mai?

BASILIO

Manca il contante.
Voi lesinando andate...

BARTOLO

Orsù; prendete,
e terminate presto questo affare.

BASILIO

Domani il matrimonio s'ha da fare.

SCENA QUATTORDICESIMA

FIGARO

Che bella precauzione!
Di tutto ad avvertir vado il padrone.

ROSINA

Come, voi siete qui?

FIGARO

Sì, per fortuna,
e ho inteso tutto quel che il tutore ha
parlato col maestro di cappella...

ROSINA

E steste ad ascoltare?

FIGARO

Oh questa è bella!
Ed ascoltando ho inteso
che il tutore sposar vi vuol domani.

ROSINA

Giusti dèi!

FIGARO

Che temete?
Io darò a tutti e due tanto da fare,
che al matrimonio non potran
pensare.

BASILIO

Então, nesse caso, não há tempo a perder, nem sequer um instante.

BARTOLO

O que está faltando?

BASILIO

Está faltando dinheiro.
Você é mão de vaca...

BARTOLO

Vamos lá, pegue isto,
e resolva logo esse assunto.

BASILIO

Amanhã tem que acontecer o casamento.

CENA DÉCIMA QUARTA

FIGARO

Que bela precaução!
Vou avisar o patrão sobre tudo.

ROSINA

Como assim, você está aqui?

FIGARO

Sim, por sorte,
e ouvi tudo o que o tutor falou com o mestre de capela...

ROSINA

E você ficou ouvindo?

FIGARO

Oh, essa é boa!
E, ouvindo, descobri
que o tutor quer se casar com você amanhã.

ROSINA

Oh céus!

FIGARO

O que teme?
Eu darei tanto trabalho aos dois
que não poderão sequer pensar no casamento.

SCENA QUINDICESIMA

Bartolo ritorna, e detta.

ROSINA

Signor mio, era qui con qualcheduno?

BARTOLO

Sì ben, con Don Basilio.

Non era meglio fosse il signor Figaro?

ROSINA

Per me tutt'è l'istesso.

BARTOLO

Bramerei

saper perché qui venne.

ROSINA

A parlar serio, ei venne ad informarmi del male dell'inferma Marcellina.

BARTOLO

Per me, scommetterei ch'ei venne apposta per prendere da voi qualche risposta.

ROSINA

La risposta! di chi?

BARTOLO

Lo so ben io...

Scritto avete, signora.

ROSINA

Saria bella che voi voleste farmi convenire...

BARTOLO

E questo dito nero che vuol dire?

ROSINA

Vuol dir... che a caso il dito mi brucia; per guarir, nell'inchiostro lo temprai.

BARTOLO

Benissimo! Vediamo:

qui v'erano sei fogli, ed or son cinque.

ROSINA

(Oh, stolidi ch'io fui!)

Il sesto...

CENA DÉCIMA QUINTA

Bartolo retorna com ela.

ROSINA

Meu senhor, estava aqui com alguém?

BARTOLO

Sim, com Don Basilio.

Seria melhor se fosse o Sr. Figaro?

ROSINA

Para mim, tanto faz.

BARTOLO

Gostaria de saber

por que ele veio aqui.

ROSINA

Falando sério, ele veio me informar sobre a doença da pobre Marcellina.

BARTOLO

Eu apostaria que ele veio especialmente para ter alguma resposta sua.

ROSINA

A resposta! De quem?

BARTOLO

Eu sei muito bem...

A senhorita escreveu algo.

ROSINA

Seria engraçado se o senhor quisesse me fazer admitir...

BARTOLO

E esse dedo manchado de tinta, o que significa?

ROSINA

Significa... que, por acaso, queimei o dedo, e para curá-lo, mergulhei-o na tinta.

BARTOLO

Muito bem! Vejamos:

Aqui tinha seis folhas, agora são cinco.

ROSINA

(Oh, como fui tola!)

A sexta...

BARTOLO

Il sesto...

ROSINA

Un cartoccio ne feci, e con dei dolci
di Figaro alla figlia lo mandai.

BARTOLO

Questa penna era nuova,
ed ora come è tinta?

ROSINA

Me ne servii poc'anzi
per disegnare un fiore su la veste che
ricamo per voi sopra il tamburo.

BARTOLO

Non arrossite, e allora son sicuro.

[N. 9 Aria]

*Veramente ho torto, è vero:
quando un dito s'è bruciato,
coll'inchiestro risanato
egli è certo ch'esser può.
Se una penna tinta resta,
fu cagion che su la
vesta nuovo fior si disegnò.
Se di carta un foglio manca,
voi mi dite molto franca ch'alla
figlia del barbiere un cartoccio
pien di dolci in quest'oggi si mandò.
Ma il dito è nero, la penna è tinta,
il foglio manca:
le vostre scuse mai crederò.
Un'altra volta, quando ch'io sorto,
con catenacci
e più lucchetti, a cento chiavi vi
chiuderò.*

SCENA SEDICESIMA

*Il Conte in uniforme da militare,
fingendosi un poco ubbriaco, e detti.*

BARTOLO

A sexta...?

ROSINA

Fiz um pacotinho e, com doces,
mandei para a filha de Figaro.

BARTOLO

Essa pena era nova, e agora, por que
está manchada?

ROSINA

Usei-a há pouco para desenhar
uma flor no casaco que estou
bordando para o senhor no bastidor.

BARTOLO

Você nem corou, então estou certo.

[Nº 9 – Ária]

*Realmente, estou errado, é verdade:
quando se queima um dedo,
com tinta ele é curado,
isso é verdade, pode acontecer.
Se uma pena está manchada,
foi porque uma flor
foi feita na roupa.
Se falta uma folha de papel,
você diz com muita certeza
que um pacote com doces
foi enviado hoje para a filha do barbeiro.
Mas o dedo está preto, a pena
manchada,
a folha faltando:
nas suas desculpas eu nunca vou
acreditar.
Da próxima vez que eu sair,
vou te trancar você com caderados,
mais fechaduras e cem chaves!*

CENA DÉCIMA SEXTA

*O Conde entra, disfarçado de militar,
fingendo-se um pouco bêbado, e os
demais.*

[Recitativo]

BARTOLO

Ma che vuol quest'uom?
Quest'è un soldato: rientrate, signora.

ROSINA

Ah, non vi lascio qui solo,
non son stolta;
una donna può imporre qualche volta.

CONTE

Reveillons la!
Chi di voi due si chiama
il Dottor Barbaro?
Rosina, io son Lindoro.

BARTOLO

Bartolo, lei vuol dire?

CONTE

Sì, Bartolo, Balordo... Per me tutt'è
l'istesso.
Prendete questa lettera.

BARTOLO

Che cosa avete là che nascondete?

CONTE

Nascondo ciò che non vo' che vedete.

BARTOLO

Andate via di qua, su, disloggiate.

CONTE

Io disloggiar? Sapete legger voi,
dottor Bertoldo?

BARTOLO

Oh che bella domanda!

CONTE

E perché no?
Io son dottore e leggere non so.

BARTOLO

Voi dottore? Sì ben, senza talento.

CONTE

Il maniscalco io son del reggimento.

BARTOLO

Oh bella!

[Recitativo]

BARTOLO

Mas o que este homem quer?
É um soldado: entre, senhorita.

ROSINA

Ah, eu não o deixo aqui sozinho,
não sou tola;
uma mulher pode impor-se de vez em
quando.

CONDE

Réveillons-la!
Qual de vocês dois se chama
Doutor Bárbaro?
Rosina, sou eu, Lindoro.

BARTOLO

Bartolo, você quer dizer?

CONDE

Sim, Bartolo, Balordo... Para mim,
tanto faz.
Pegue esta carta.

BARTOLO

O que você está escondendo aí?

CONDE

Escondo o que não quero que veja.

BARTOLO

Saia daqui, vamos, caminhe.

CONDE

Eu, ir embora? O senhor sabe ler,
Doutor Bertoldo?

BARTOLO

Oh, mas que pergunta!

CONDE

E por que não?
Eu sou doutor e não sei ler.

BARTOLO

Você, doutor? Sim, sem talento.

CONDE

Sou o ferreiro do regimento.

BARTOLO

Oh, sei, sei!

CONTE

Ed ecco l'amoroso biglietto
che vi manda per me il
quartiermastro.

BARTOLO

«Il dottor Bartolo riceverà e nutrirà,
e da dormir darà»...

CONTE

Dormir darà.

BARTOLO

«per una notte sola
al nomato Lindoro, chiamato lo
scolaro, medico di cavalli»...

ROSINA

(Egli è lui!)

BARTOLO

Cosa c'è?

CONTE

Ho torto adesso?

BARTOLO

Sì ben; direte al vostro
grand'arcimpertinente
quartiermastro, che tengo un
salvaguardia.

CONTE

(Oh contrattempo!)
Vo' vederlo, benché legger non so.

BARTOLO

Ben volentieri, or ve lo mostrerò.

CONTE

Ah, Rosina!

ROSINA

Voi, Lindoro?

CONTE

Questa lettera prendete.

ROSINA

Cosa fate! non vedete?

CONTE

Fuor tirate il fazzoletto, che cascar la
lascerò.

CONDE

Aqui está o bilhete amoroso que o
intendente me pediu para entregar.

BARTOLO

"O Doutor Bartolo receberá,
alimentará e dará abrigo..."

CONDE

"Dará abrigo."

BARTOLO

"...por apenas uma noite
ao referido Lindoro, chamado o
estudante, médico de cavalos'..."

ROSINA

(É ele!)

BARTOLO

O que foi?

CONTE

Agora estou errado?

BARTOLO

Sim, senhor; diga ao seu insolente
chefe de quartel que eu tenho um
salvo-conduto.

CONTE

(Que contratempo!)
Quero vê-lo, mesmo sem saber ler.

BARTOLO

Com muito prazer, agora vou mostrá-
lo.

CONTE

Ah, Rosina!

ROSINA

Você, Lindoro?

CONTE

Pegue esta carta.

ROSINA

O que está fazendo? Não está vendo?

CONTE

Tire o lenço pra flora, e eu a deixarei
cair.

ROSINA

V'è il tutore qui in prospetto, come prenderla potrò?

BARTOLO

Piano, piano, bel soldato, non guardate la mia sposa.

CONTE

Vostra sposa?

BARTOLO

Sì, signore.

ROSINA

Sposo no, ma mio tutore.

CONTE

V'ho creduto il suo bisavolo, il suo nonno,
il suo trisavolo.

BARTOLO

Aspettate: io leggerò.
«Noi sottoscritti facciamo fede»...

CONTE

Che vada al diavolo...
Cosa m'importa?

[N. 10 Terzetto]

BARTOLO

Signor soldato,
che, sono un cavolo?

ROSINA

Non v'adirate.
Deh, perdonate...

BARTOLO

I servi miei or chiamerò.

ROSINA

(In tale intrigo cosa farò?)

CONTE

Lei vuol battaglia?
Battaglia sia:
una battaglia le mostrerò.

ROSINA

O tutor está olhando, como vou conseguir pegá-la?

BARTOLO

Devagar, devagar, belo soldado, não olhe para minha noiva.

CONTE

Sua noiva?

BARTOLO

Sim, senhor.

ROSINA

Noivo não, é meu tutor.

CONTE

Pensei que fosse seu bisavô, seu avô,
seu trisavô.

BARTOLO

Espere, vou ler.
“Nós, abaixo assinados,
certificamos...”

CONTE

Que vá para o diabo...
O que me importa?

[N. 10 – Terzetto]

BARTOLO

Senhor soldado,
o que sou eu, um legume?

ROSINA

Não se irrite.
Ah, perdoe...

BARTOLO

Vou chamar meus criados agora mesmo.

ROSINA

(O que farei nessa confusão?)

CONTE

O senhor quer briga?
Que seja briga: vou lhe mostrar o que é uma batalha.

BARTOLO

Farete bene
se andate via,
perché pentire ben vi farò.

ROSINA

Ma, qual idea!
Ma qual pazzia! Far guerra al vino, no,
non si può.

CONTE

Ecco, questo è l'inimico,
che sta presso a un rivellino; e
dall'altra sta l'amico...
Deh, tirate il fazzoletto.
Qui ci sta...

BARTOLO

Che cosa è questa?

CONTE

È una lettera amorosa.

ROSINA

So cos'è, signor soldato.

BARTOLO

Date, date...

CONTE

Dolcemente!
S'ella fosse una ricetta,
tocca a voi; ma egli è un biglietto,
tocca a lei.

ROSINA

Bene obbligata.

BARTOLO

Via, sortite.

CONTE

Or partirò.

ROSINA

(Ah! chi sa questo suo foglio quando
leggere potrò!)

CONTE

(Ah! chi sa, Rosina mia, quando mai ti
rivedrò!)

BARTOLO

(Qui v'è sotto qualche imbroglio. Che
ben presto scoprirò!)

BARTOLO

Fará bem
em ir embora,
porque eu o farei se arrepender.

ROSINA

Mas, que ideia!
Que loucura! Brigar por vinho,
isso não se faz.

CONTE

Eis o inimigo,
que está perto de uma muralha; e do
outro lado está o amigo...
Tire o lenço.
Aqui está...

BARTOLO

O que é isso?

CONTE

É uma carta de amor.

ROSINA

Eu sei o que é, senhor soldado.

BARTOLO

Me dê ela aqui!

CONTE

Calma!
Se fosse uma receita, seria para você;
mas como é uma carta, é para ela.

ROSINA

Muito obrigada.

BARTOLO

Vá embora.

CONTE

Agora eu irei.

ROSINA

(Ah! Quem sabe quando poderei ler
essa carta dele!)

CONDE

(Ah! Quem sabe, minha Rosina,
quando te verei novamente!)

BARTOLO

(Há algo suspeito aqui. Vou descobrir
logo logo!)

SCENA DICIASSETTESIMA

*Bartolo e Rosina.
Insieme*

BARTOLO
(Alla fine partì! Dissimuliamo.)

ROSINA
Quel soldato, per dirla,
è molto allegro.

BARTOLO
Curiosa voi non siete
di leggere la carta che vi ha data?

ROSINA
Che carta? Non v'intendo.

BARTOLO
Quella che là metteste.

ROSINA
Ah sì, per distrazione.

BARTOLO
Deh, fatela veder.

ROSINA
Quest'è il biglietto che ieri ricevei da
mio cugino.

BARTOLO
E veder no 'l potrete?

ROSINA
No, signorino.
Guardate indegnità!

BARTOLO
Veder lo voglio.

ROSINA
Voi non lo vederete.

[Recitativo]

BARTOLO
La porta serrerò, non scapperete.

CENA DÉCIMA SÉTIMA

*Bartolo e Rosina
Juntos*

BARTOLO
(Enfim, ele foi embora! Vou
dissimular.)

ROSINA
Aquele soldado, para dizer a verdade,
é bem divertido.

BARTOLO
Você não está curiosa para ler o
papel que ele lhe entregou?

ROSINA
Que papel? Não entendo o que quer
dizer.

BARTOLO
Aquele que você colocou bem aí.

ROSINA
Ah, sim, foi por distração.

BARTOLO
Vamos, deixe-me ver.

ROSINA
Este é o bilhete que recebi ontem do
meu primo.

BARTOLO
E eu não posso vê-lo?

ROSINA
Não, senhorzinho.
Que audácia a sua!

BARTOLO
Quero vê-lo!

ROSINA
Pois você não verá.

[Recitativo]

BARTOLO
Vou trancar a porta. Você não vai
escapar!

ROSINA

(Cieli! che debbo far! Presto, cambiamolo.)

BARTOLO

Adesso lo vedrò!

ROSINA

Come?

BARTOLO

Per forza!

ROSINA

Ohimè.

BARTOLO

Che cos'avete?

ROSINA

Ah! mi sento morir!

BARTOLO

No, mio tesoro...

ROSINA

Ah! che non posso più...
io manco... io moro.

BARTOLO

La lettera leggiam senza che veda.

ROSINA

Ah!

BARTOLO

Che rabbia di saper...

ROSINA

Oh me infelice!

BARTOLO

O ciel! Che vedo!
Questa lettera è quella del cugino;
mi son ben ingannato! O me
meschino!

ROSINA

Ah!

BARTOLO

Son vapori, mio ben, no, non temete.
(Il polso appena batte!)

ROSINA

(Céus! O que vou fazer? Preciso trocá-lo rápido.)

BARTOLO

Agora o verei!

ROSINA

Como?

BARTOLO

À força!

ROSINA

Ai de mim!

BARTOLO

O que você tem?

ROSINA

Ah! Sinto que estou morrendo!

BARTOLO

Não, meu tesouro...

ROSINA

Ah! Não aguento mais... Estou
desmaiando... Estou morrendo.

BARTOLO

Vou ler a carta sem que ela perceba.

ROSINA

Ah!

BARTOLO

Que ânsia de saber

ROSINA

Oh, que desgraça a minha!

BARTOLO

Ó céus! O que vejo!
Esta carta é mesmo do primo; me
enganei mesmo! Me dei mal!

ROSINA

Ah!

BARTOLO

São só calores, meu bem, não se
preocupe.
(O pulso dela quase não bate!)

ROSINA

Deh! lasciatemi star!

BARTOLO

Confesso, ho torto.

ROSINA

Il vostro domandar s'è ributtante...

BARTOLO

Cara, perdon; son qui alle vostre piante.

ROSINA

Con le buone maniere
tutto da me s'ottiene.
Ecco, leggete.

BARTOLO

Tal procedere onesto
dissipa i miei sospetti.

ROSINA

Ma leggete, signore...

BARTOLO

Il ciel mi guardi
di farvi un'altra ingiuria.
Orsù, io vado
a veder Marcellina.

ROSINA

Precedetemi, io vengo in un momento.

BARTOLO

Giacché la pace è fatta, amatevi, e
sarete un dì felice.

ROSINA

Piacetemi, signor, che v'amerò.

BARTOLO

Vi piacerò, ben mio, vi piacerò.

ROSINA

Ah! Deixe-me em paz!

BARTOLO

Confesso, eu errei.

ROSINA

Essa sua insistência foi tão
impertinente...

BARTOLO

Querida, perdoe-me; estou aos seus
pés.

ROSINA

Com gentileza,
se consegue tudo de mim.
Aqui, leia.

BARTOLO

Essa atitude honesta
dissipa minhas suspeitas.

ROSINA

Mas leia, senhor...

BARTOLO

Que o céu me livre de cometer outra
injustiça contra você.
Enfim,
vou ver Marcellina.

ROSINA

Pode ir na frente, eu irei logo mais.

BARTOLO

Já que estamos em paz, ame-me e um
dia será feliz.

ROSINA

Me agrade, senhor, e eu o amarei.

BARTOLO

Eu a agradarei, meu bem, eu a
agradarei.

SCENA DICIOTTESIMA

*Rosina sola,
osservando se è partito.*

ROSINA

Leggiamo questo foglio,
che mi ha dato finor tanto cordoglio:
ah, troppo tardi lessi! Egli mi prega
tener querela aperta quest'oggi col
tutor: n'avea una, l'ho lasciata scappar.
Il mio tiranno
tanto è ingiusto con me, che i beni
miei mi toglie, e libertà. Ah! sommi dèi!
Deh, abbiate voi pietà de' casi miei!

[N. 11 Cavatina]

*Giusto ciel, che conoscete quanto il cor
onesto sia, deh, voi date all'anima mia
quella pace che non ha.*

CENA DÉCIMA OITAVA

*Rosina sozinha,
observando se Bartolo foi embora.*

ROSINA

Vamos ler este bilhete que até agora
só me deu aflição:
Ah, li tarde demais! Ele me pede que
mantenha um atrito com o tutor
hoje: eu tinha uma oportunidade e
a deixei escapar. Meu tirano é tão
ingiusto comigo, que tira meus amores
e minha liberdade. Ah! Deuses
supremos! Por favor, tenham piedade
do meu sofrimento!

[Ária – Cavatina]

*Céus justos, que conhecem o quanto
meu coração é honesto, concedam à
minha alma a paz que ela não tem.*

SECONDO ATTO
SEGUNDO ATO

SCENA PRIMA

BARTOLO

Oh che umor! ohimè, che umore! La credevo, affé, calmata; ma, al contrario, ell'è adirata, e non vuol (ch'è quel ch'è peggio) da Basilio più lezion. Ma chi batte così forte? Par che buttin giù le porte; temo sia qualche briccon.

SCENA SECONDA

Il Conte in abito da baccelliere, e detto.

CONTE

Gioia e pace sia con voi.

BARTOLO

Pace pur dia il cielo a voi.

CONTE

Vi desio e gioia e pace.

BARTOLO

Buon augurio: in ver mi piace.

CONTE

Pace, e gioia...

BARTOLO

(Ohimè, che noia!)

CONTE

Pace, e gioia, gioia, e pace... io vi vengo ad augurar.

BARTOLO

(Ah! costui egli è capace di venirmi ad ingannar.)

BARTOLO

E ben, chi siete?

CONTE

Alonso è il nome mio baccellier licenziato, mio signore.

BARTOLO

Io bisogno non ho di precettore.

CENA PRIMEIRA

BARTOLO

Oh, que humor! Ai de mim, que humor! Pensei mesmo que ela tinha se acalmado; mas, pelo contrário, está irritada, e não quer mais aulas com Basilio, o que é ainda pior. Mas quem bate assim tão forte? Parece que vão derrubar a porta; tenho medo que seja algum malandro.

CENA SEGUNDA

O Conde, vestido como bacharel, entra.

CONDE

Alegria e paz estejam convosco.

BARTOLO

Que o céu lhe dê paz também.

CONDE

Desejo-lhes alegria e paz.

BARTOLO

Boa sorte; de fato, me agrada.

CONDE

Paz e alegria...

BARTOLO

(Ai de mim, que tédio!)

CONTE

Paz e alegria, alegria e paz... venho aqui lhes desejar.

BARTOLO

(Ah! Este sujeito é capaz de querer me enganar.)

BARTOLO

E então, quem sois vós?

CONDE

Alonso é meu nome, bacharel formado, meu senhor.

BARTOLO

Não preciso de preceptor.

CONTE

Di don Basilio allievo, ch'ha l'onore...

BARTOLO

Sì bene, ch'ha l'onor...
Veniamo al fatto.

CONTE

Egli è un poco ammalato, e in vece sua...

BARTOLO

Ammalato! Andiamo a visitarlo.

CONTE

M'aveva incaricato...

BARTOLO

(Quest'è qualche briccon!)
Parlate pure.

CONTE

(Oh vecchio maledetto!)
Don Basilio m'aveva incaricato...

BARTOLO

Forte, perché son sordo d'un orecchio.

CONTE

Volentieri: che il Conte d'Almaviva...

BARTOLO

Parlate pian, vi prego.

CONTE

Cambiò d'alloggio in questo dì e una lettera ho meco, che madama Rosina a lui ha scritto.

BARTOLO

Scritto! Parlate piano...

CONTE

Ma voi sordo non siete?

BARTOLO

Ah, signor don Alonso, perdonate se così malfidente mi trovate;
ma l'età vostra, l'aria, e la figura m'han fatto sospettar; vediam la lettera.

CONDE

Sou aluno de Dom Basilio, que tem a honra...

BARTOLO

Sim, sim, que tem a honra... Vamos ao que importa.

CONDE

Ele está um pouco doente, e no lugar dele...

BARTOLO

Doente? Vamos visitá-lo.

CONDE

Ele me encarregou...

BARTOLO

(Este é algum trapaceiro!)
Fale logo.

CONDE

(Maldito velho!)
Dom Basilio me encarregou...

BARTOLO

Alto, porque sou surdo de um ouvido.

CONDE

Como queira: que o Conde de Almaviva...

BARTOLO

Fale baixo, por favor.

CONDE

Mudou de residência hoje, e tenho uma carta comigo, que a senhora Rosina lhe escreveu.

BARTOLO

Escreveu! Fale baixo...

CONDE

Mas o senhor não é surdo?

BARTOLO

Ah, senhor Alonso, perdoe-me se me mostro tão desconfiado;
mas sua idade, seu jeito, e sua aparência me fizeram suspeitar; vejamos a carta.

CONTE

Eccola.

BARTOLO

Ah perfida! Conosco la sua mano.

CONTE

Parlate ancora voi, parlate piano.

BARTOLO

Quanto, amico, vi devo...

CONTE

Oh, non è niente;
adesso don Basilio termina il vostro
affar con un curiale per concludere il
vostro matrimonio; allor s'ella resiste...

BARTOLO

Ella resisterà...

CONTE

Ecco l'istante
ch'io servir vi potrò; le mostreremo la
lettera, e diremo
che un'amante del conte me la diede
alla quale egli l'ha sacrificata:
e allor...

BARTOLO

Bella calunnia, ben trovata.
Or veggo, amico caro, che venite dalla
parte davver di don Basilio;
ma per non dar sospetto,
saria meglio che pria vi conoscesse.

CONTE

Così appunto pensava
don Basilio;
ma come far?

BARTOLO

Io dirò che in sua vece veniste voi per
darle la lezione.

CONTE

Guardate bene, il foglio non mostrate.

BARTOLO

Non glielo mostrerò: non dubitate.

CONDE

Aqui está.

BARTOLO

Ah, pérfida! Reconheço sua letra.

CONDE

Fale agora o senhor, fale baixo.

BARTOLO

Quanto, amigo, lhe devo...

CONDE

Oh, não é nada;
agora Dom Basilio vai finalizar seu
assunto com um advogado para
concluir o casamento; se ela resistir...

BARTOLO

Ela resistirá...

CONDE

Eis o momento
em que poderei ajudá-lo;
mostraremos a carta a ela e diremos
que foi de uma amante do Conde que
ele sacrificou por ela:
e então...

BARTOLO

Bela calúnia, bem bolada.
Agora vejo, caro amigo, que vem
realmente da parte de Dom Basilio;
mas, para não causar suspeitas,
seria melhor que ela o conhecesse
primeiro.

CONDE

Foi exatamente isso que Dom Basilio
tinha pensado;
mas como faremos?

BARTOLO

Direi que o senhor veio no lugar dele
para dar a aula.

CONDE

Veja bem, não mostre a carta.

BARTOLO

Não a mostrarei, não se preocupe.

SCENA TERZA

CONDE:

Eccomi in salvo, affé. Che diavol
d'uomo!
Figaro ben conosce
quanto difficil sia da maneggiarlo.
Senza l'inspirazione della lettera,
l'aveva fatta bella!
Oh ciel! Disputan là; s'ella non viene,
perduto il frutto avrò delle mie pene.

SCENA QUARTA

Rosina con Bartolo, e detto nascosto.

ROSINA

Tutto ciò che mi dite è inutile, signore:
di musica non voglio più lezione.

BARTOLO

Ma questo è don Alonso,
l'amico e lo scolaro di don Basilio.

ROSINA

Dov'è questo maestro
che di mandar indietro voi temete?

BARTOLO

Eccolo qui...

ROSINA

Ohimè!

BARTOLO

Che cosa avete?

ROSINA

Oh dio; signore... oh dio!...

BARTOLO

Ella si sente mal, signor Alonso...

ROSINA

No, non mi sento mal, ma nel
voltarmi...

CONTE

Il piè vi siete smosso, o mia signora?

CENA TERCEIRA

CONDE:

Estou a salvo, enfim. Que diabo de
homem!
Figaro conhece bem
o quão difícil é lidar com ele. Sem a
ideia da carta, estaria perdido!
Oh céu! Estão discutindo; se ela não
vier, terei perdido o fruto dos meus
esforços.

CENA QUARTA

*Rosina entra com Bartolo,
o Conde está escondido.*

ROSINA

Tudo o que o senhor me diz é inútil,
não quero mais aulas de música.

BARTOLO

Mas este é Dom Alonso,
amigo e aluno de Dom Basilio.

ROSINA

Onde está esse professor
que o senhor tem medo de
dispensar?

BARTOLO

Aqui está ele...

ROSINA

Ai de mim!

BARTOLO

O que aconteceu?

ROSINA

Oh Deus, senhor... oh Deus!...

BARTOLO

Ela não está bem, senhor Alonso...

ROSINA

Não, não estou mal, mas ao me virar...

CONDE

Torceu o pé, minha senhora?

ROSINA

Si ben, il piè. È un mal che m'addolora.

BARTOLO

Una sedia.

CONTE

Rosina...

ROSINA

Che imprudenza!

BARTOLO

Eccola qui: sedete.

Oggi non v'è apparenza, o baccelliere,
ch'ella prenda lezione.

ROSINA

Oibò, aspettate; il dolor m'è passato.
Conoscendo il mio torto,
lo voglio riparar.

BARTOLO

Ah no, mia cara; sforzar non vi
dovete...

ROSINA

La lezion prenderò, se 'l permettete.

CONTE

Non la contraddiciam...

BARTOLO

Voi dite bene.

Fate ciò che v'aggrada.

CONTE

Questa è l'aria che serve per lezione?

ROSINA

È un'aria de L'inutil precauzione.

BARTOLO

Sempre l'istessa istoria!

ROSINA

Lei suoni, che imparar la vo' a
memoria.

ROSINA

Sim, o pé. É uma dor que me
atormenta.

BARTOLO

Uma cadeira!

CONDE

Rosina...

ROSINA

Que imprudência!

BARTOLO

Aqui está: sente-se.

Hoje não me parece, bacharel,
que ela vá ter aula.

ROSINA

Oh, esperem; a dor passou.
Eu reconheço meu erro,
quero repará-lo.

BARTOLO

Ah, não, minha cara; não deve se
forçar...

ROSINA

Terei a aula, se me permite.

CONDE

Não a contradigamos...

BARTOLO

O senhor está certo.

Faça como quiser.

CONDE

Esta é a ária para a aula?

ROSINA

É uma ária de A Precaução Inútil.

BARTOLO

Sempre a mesma história!

ROSINA

O senhor toque, que quero decorá-la.

[N. 13 Aria]

*«Già riede primavera col suo fiorito
aspetto; già il grato zeffiretto
scherza fra l'erbe, e i fior. Tornan le
fronde agli alberi, l'erbette al prato
tornano;
ma non ritorna a me la pace del mio cor.
Io piango afflitta, e sola, misera
pastorella,
non la perduta agnella, ma il pastorel
Lindor.»*
*Ascoltando l'aria, Bartolo s'addormenta.
Il Conte nel ritornello s'azzarda di
prendere una mano di Rosina e di
baciarela. L'emozione rallenta a Rosina
la voce, che s'indebolisce e termina
per mancarle in mezzo alla cadenza.
L'orchestra segue il movimento della
cantatrice e si tace.
Alla mancanza del suono e del canto,
Bartolo si risveglia e Rosina ripiglia l'aria.
«Già riede primavera col suo fiorito
aspetto; già il grato zeffiretto
scherza fra l'erbe, e i fior.»*

[Recitativo]

CONTE

Quest'arietta, per dirle il ver, rapisce e
madama assai bene l'eseguisce.

ROSINA

Lei mi burla, signore;
la gloria è sol dovuta al precettore.

BARTOLO

A me sembra d'aver troppo dormito,
né intesi la bell'aria.
Ma sia detto fra noi in buona pace, tal
maniera di canto non mi piace.
A me piaccion quell'arie facili a
ritenere: per esempio, di quelle ch'io
cantava
allor nella primiera gioventù... voglio
veder se me n' ricordo più.

[Nº 13 – Ária]

*“A primavera já retorna com seu aspecto
florido; já o agradável zéfiro brinca entre
as ervas e as flores. As folhas voltam às
árvores, as ervas voltam ao campo; mas
a paz do meu coração não retorna para
mim. Eu choro aflita e sozinha, pobre
pastora, não pela ovelhinha perdida, mas
pelo pastor Lindoro.”*
*Ouvindo a ária, Bartolo adormece.
Durante o ritornello, o Conde ousa
segurar a mão de Rosina e beijá-la. A
emoção faz com que a voz de Rosina
enfraqueça, e ela para de cantar no meio
da cadência. A orquestra acompanha o
movimento da cantora e também para.
Com a ausência de som e canto, Bartolo
acorda, e Rosina retoma a ária.
“A primavera já retorna com seu aspecto
florido; já o agradável zéfiro brinca entre
as ervas e as flores.”*

[Recitativo]

CONDE

Esta ária, para dizer a verdade,
encanta, e a senhora a executa muito
bem.

ROSINA

O senhor está zombando de mim,
senhor;
o mérito é todo do professor.

BARTOLO

Parece que dormi demais,
não ouvi a bela ária.
Mas, dito entre nós bem diretamente,
esse tipo de canto não me agrada.
Eu gosto daquelas árias fáceis de
lembrar: por exemplo, as que eu
cantava
nos tempos da minha juventude...
Quero ver se ainda me lembro de
alguma.

[N. 14 Seghidiglia spagnola]

*Vuoi tu, Rosina, far compra fina d'un bello sposo, che merti, o cara, tutto l'amore?
Tirsi non sono,
ma ancor son buono, ed io ti giuro,
quando fa scuro
han tutti i gatti un sol colore:
dunque, mia cara bella, prendi questo mio core.*

SCENA QUINTA

BARTOLO

Signor barbier, passate;
appunto, dite un poco, quel cartoccio di dolci lo gustò la vostra figlia?

FIGARO

Quai dolci, che vuol dire?

ROSINA

Quei dolci che a voi diedi la mattina per portare alla vostra piccinina.

FIGARO

Ah! Me n'ero scordato! Buonissimi, eccellenti!

BARTOLO

Bravo, signor barbiere;
andate là, che fate un bel mestiere.
Alfin, perché veniste?
Per purgar, salassare,
e tutta la mia casa rovinare?

FIGARO

Io venni per rasarla, oggi è il suo giorno.

BARTOLO

Tempo or non ho, doman fate ritorno.

FIGARO

Perdoni che ho da far, tornar non posso.
Vuol passare, signor,
nella sua stanza?

[Nº 14 – Seguidilha espanhola]

*“Queres, Rosina, aceitar um belo esposo,
minha querida que merece todo amor?
Não sou Tirsi,
mas ainda sou bom, e eu te juro,
que quando está tudo escuro,
todos os gatos são pardos:
portanto, minha bela querida, aceite este
meu coração.”*

CENA QUINTA

BARTOLO

Senhor barbeiro, venha aqui;
aliás, me diga sua filha gostou do pacotinho de doces?

FIGARO

Que doces? Do que está falando?

ROSINA

Os doces que eu lhe dei de manhã para levar para a sua menininha.

FIGARO

Ah! Eu havia esquecido! Estavam ótimos, excelentes!

BARTOLO

Bravo, senhor barbeiro;
você realmente faz um bom ofício.
Afinal, por que veio?
Para purgar, sangrar,
e bagunçar toda a minha casa?

FIGARO

Eu vim para fazer sua barba, hoje é o seu dia.

BARTOLO

Não tenho tempo agora, volte amanhã.

FIGARO

Perdão, mas tenho outros compromissos,
não posso voltar.
Quer ir para o seu quarto, senhor?

BARTOLO

Oibò: voglio star qua.

[Recitativo]

ROSINA

Bella creanza! E perché qui nel mio appartamento?

BARTOLO

Per non star da voi lungi un sol momento.

FIGARO

Allontanar no 'l posso.
Via presto: Giovinetto, lo Svegliato,
portate acqua, il bacil, ed il sapone...

BARTOLO

Sì ben, sì ben, chiamateli;
son tutti quanti in letto rovinati.

FIGARO

Ebben, anderò io...

BARTOLO

No, vado io stesso.
Non lo lasciate andar a lei d'appresso.

SCENA SESTA

FIGARO

L'abbiam mancata bella!
Tutto il mazzo di chiavi lui mi dava.
Qual è la chiave della gelosia?

ROSINA

La più nuova di tutte.

FIGARO

Ho già capito;
se la posso agguantar, farò pulito.

BARTOLO

De jeito nenhum: quero ficar aqui.

[Recitativo]

ROSINA:

Que boas maneiras! E por que aqui,
no meu quarto?

BARTOLO

Para não ficar longe de você nem por um momento.

FIGARO

Não consigo afastá-lo.
Ei, rápido: Giovinetto, Svegliato,
tragam água, a bacia e o sabão...

BARTOLO

Muito bem, muito bem, chamem-nos;
estão todos na cama, arruinados.

FIGARO

Tudo bem, eu mesmo vou...

BARTOLO

Não, eu mesmo vou.
Não o deixe se aproximar dela.

CENA SEXTA

FIGARO

Por pouco escapamos dessa!
Ele me deu o molho de chaves inteiro.
Qual é a chave da persiana

ROSINA

A mais nova de todas.

FIGARO

Já entendi;
se eu conseguir pegá-la, tudo resolvido.

SCENA SETTIMA

BARTOLO

(Io non so quel che faccio
con qui lasciar quel diavolo di
barbiere.)

Tenete, in stanza mia,
ma non toccate.

FIGARO

Nulla non toccherò, non dubitate.

SCENA OTTAVA

BARTOLO

Costui portò per certo quella
lettera al Conte.

CONTE

M'ha l'aria d'un briccone.

BARTOLO

Più non m'attrapperà!

ROSINA

Come incivili siete, signori miei, parlar
fra voi sì basso:
e intanto la lezion...

BARTOLO

Oh che fracasso!
Quel diavol di barbiere maledetto
rotto avrà ciò che v'è nel gabinetto.

SCENA NONA

CONTE

Deh! profittiamo adesso del momento
che il barbier ci prepara.
Accordatemi, o cara
ch'io possa questa sera favellarvi per
poter dal tutor poscia sottrarvi.

ROSINA

Ah! Lindoro!

CENA SÉTIMA

BARTOLO

(Eu não sei o que estou fazendo,
deixando aquele diabo de barbeiro
aqui sozinho.)

Aqui, leve para o meu quarto,
mas não toque em nada.

FIGARO

Não tocarei em nada, pode ficar
tranquilo.

CENA OITAVA

BARTOLO

Aquele homem certamente entregou
a carta ao Conde.

CONDE

Ele tem cara de trapaceiro.

BARTOLO

Ele não vai me enganar mais!

ROSINA

Que falta de educação, senhores,
conversarem tão baixo:
Enquanto a aula...

BARTOLO

Oh, que barulho é esse!
Aquele diabo de barbeiro deve ter
quebrado algo no banheiro.

CENA NONA

CONDE

Vamos aproveitar o momento que o
barbeiro está nos preparando.
Conceda-me, minha querida,
a chance de falar com você esta
noite para que eu possa tirá-la do
tutor.

ROSINA

Ah! Lindoro!

CONTE

Io già posso montar sino alla vostra
gelosia;
il vostro foglio poi io fui forzato...

SCENA DECIMA

Bartolo, Figaro e detti.

BARTOLO

Non m'ingannai; il tutto è fracassato.

FIGARO

Vedete che gran male!
Fa scuro sulla scala, e ad una chiave
nel montar m'attaccai...

BARTOLO

Attaccarsi a una chiave! Ch'uomo
scaltro!

FIGARO

Meglio di me, signor, trovate un altro.

SCENA UNDICESIMA

[N. 15 Quintetto]

FIGARO

(Don Basilio!)

CONTE

(Giusto cielo!)

FIGARO

(Quest'è il diavol!)

BARTOLO

Caro amico.
Siete ben ristabilito?
Se non era Don Alonso,
io da voi volea venir.

BASILIO

Don Alonso!

FIGARO

Sempre intoppi!
Vuole ormai farsi la barba?

BASILIO

Dite un poco, miei signori...

CONDE

Eu já posso subir até o seu quarto;
quanto à sua carta, fui forçado...

CENA DÉCIMA

Bartolo, Fígaro e os já citados.

BARTOLO

Eu não me enganei; tudo quebrou.

FÍGARO

Veja que grande problema!
Está escuro na escada, e ao subir me
agarrei a uma chave...

BARTOLO

Agarrar-se a uma chave! Que homem
astuto!

FÍGARO

Pois encontre alguém melhor que eu,
senhor.

CENA DÉCIMA PRIMEIRA

[N. 15 – Quinteto]

FIGARO

(Don Basilio!)

CONDE

(Céus!)

FÍGARO

(É o diabo!)

BARTOLO

Caro amigo,
está bem restabelecido?
Se não fosse por Don Alonso, eu teria
ido visitá-lo.

BASILIO

Don Alonso!

FÍGARO

Mais um empecilho!
Vai querer fazer a barba agora?

BASILIO

Digam-me, senhores...

FIGARO

Io non posso più soffrir.

BASILIO

Ma bisogna...

CONTE

Deh! tacete.

Il signor è già informato, che m'avete
incaricato di venir a dar lezion.

BASILIO

La lezion?... Alonso!... Come?

ROSINA

Deh! tacete.

BASILIO

Ed ella ancora?

Dite a lui che siam d'accordo. Non ci
date una mentita.

BASILIO

Ah! sì, sì, d'accordo siam.

BARTOLO

E così, che fa il curiale?

FIGARO

Via, finite col curiale.

BASILIO

Cosa dite del curiale?

CONTE

Voi parlaste col curiale?

ROSINA

Ma cos'è questo curiale?

BASILIO

No, no 'l vidi, no, il curiale.

CONTE

Procurate ch'egli parta, perché temo
che ci scopra.

BARTOLO

Dite ben, così farò.

Ma che male vi sorprese?

ROSINA

Dite, dite, fu un dolore...

FÍGARO

Não aguento mais!

BASILIO

Mas é necessário...

CONDE

Por favor, cale-se.

O senhor já está informado de que
me encarregou de vir dar a aula.

BASILIO

A aula? Alonso? Como?

ROSINA

Por favor, cale-se.

BASILIO

E ela também?

Diga a ele que estamos de acordo.
Não nos desminta.

BASILIO

Ah, sim, sim, estamos de acordo.

BARTOLO

E então, como vai o tabelião?

FÍGARO

Ora, esqueça o tabelião.

BASILIO

O que está dizendo sobre o tabelião?

CONDE

Você falou com o tabelião?

ROSINA

Mas o que é esse tabelião?

BASILIO

Não, não vi o tabelião

CONDE

Procure mandá-lo embora, pois temo
que nos descubra.

BARTOLO

Você tem razão, vou fazer isso.

Mas o que o deixou doente?

ROSINA

Diga, foi uma dor...?

BASILIO

Non v'intendo...

CONTE

Sì, signore,
vi domanda qui il dottore,
nello stato in cui voi siete,
cosa qui veniste a far?

FIGARO

Egli è giallo come un morto!

BASILIO

Ah, comprendo!

CONTE

Ve l'ho detto.
Presto, presto, andate a letto. Voi ci
fate spaventar.

FIGARO

Oh che viso! Andate a letto.

BARTOLO

Qui c'è febbre, andate a letto.

ROSINA

Febbre! Tremo: andate a letto.

BASILIO

Dunque a letto devo andar?

ROSINA, CONTE, FIGARO E BARTOLO

Senza dubbio.

BASILIO

Miei signori,
troppo ben non sto in effetto. Torno
a casa, e vado a letto, e così meglio
sarà.

BARTOLO

E doman, se state bene...

CONTE

Io da voi sarò a buon'ora.

FIGARO

Via, non state tanto fuori;
presto a casa, andate là.

ROSINA

Don Basilio, buona sera.

BASILIO

Não estou entendendo...

CONDE

Sim, senhor,
o doutor está perguntando, neste
estado em que está, o que veio fazer
aqui?

FÍGARO

Ele está amarelo como um morto!

BASILIO

Ah, entendi!

CONDE

Eu já disse.
Rápido, rápido, vá para a cama. Está
nos assustando.

FÍGARO

Que rosto! Vá para a cama.

BARTOLO

Está com febre, vá para a cama.

ROSINA

Febre! Estou tremendo: vá para a
cama.

BASILIO

Então devo ir para a cama?

ROSINA, CONDE, FÍGARO E BARTOLO

Sem dúvida.

BASILIO

Senhores,
de fato não estou muito bem. Vou
para casa, vou para a cama, e será
melhor assim.

BARTOLO

E amanhã, se estiver melhor...

CONDE

Eu irei cedo à sua casa.

FÍGARO

Vá, não fique tanto tempo fora;
vá para casa agora mesmo.

ROSINA

Don Basilio, boa noite.

BASILIO

(Se la borsa qui non era...)

ROSINA, CONTE, FIGARO E BARTOLO

Buona sera, buona sera.

BASILIO

Buona sera... io vo di già.

ROSINA, CONTE, FIGARO E BARTOLO

Deh! partite, andate là.

SCENA DODICESIMA

BARTOLO

Quell'uomo certo, no, non sta bene.

ROSINA

Egli ha negli occhi per certo il foco.

CONTE

L'aria notturna l'avrà colpito.

FIGARO

Eh via, si vede che non sta bene.
Su, si decida!

CONTE

Pria di finire, madama, ascolti ciò ch'è
essenziale per cantar ben.

BARTOLO

Mi pare invero che fate apposta,
perché non veda. Voi vi mettete
davanti a me.

CONTE

Abbiam le chiavi,
e a mezzanotte noi qui verremo.

FIGARO

Veder volete...
ahi, ahi...

BARTOLO

Cos'è?

FIGARO

Non so, qual cosa m'entrò nell'occhio.
(accostandosi colla testa)

BASILIO

(Se não fosse por essa bolsa...)

ROSINA, CONDE, FÍGARO E BARTOLO

Boa noite, boa noite.

BASILIO

Boa noite... já vou indo.

ROSINA, CONDE, FÍGARO E BARTOLO

Por favor, vá embora.

CENA DÉCIMA SEGUNDA

BARTOLO

Aquele homem com certeza não está
bem.

ROSINA

Ele com certeza está febre nos olhos.

CONDE

O ar noturno deve tê-lo afetado.

FÍGARO

Pois é, claramente não está bem.
Vamos, decida-se!

CONDE

Antes de terminar, senhora, escute o
essencial para cantar bem.

BARTOLO

Parece mesmo que faz isso de
propósito para que eu não veja. Você
se coloca na minha frente.

CONDE

Temos as chaves,
e à meia-noite estaremos aqui.

FÍGARO

Quer ver...
ai, ai...

BARTOLO

O que foi?

FÍGARO

Não sei, algo entrou no meu olho.
(aproximando-se com a cabeça)

BARTOLO

Non strofinare.

FIGARO

È l'occhio manco;
faccia il piacere soffiarmi un po'.

CONTE

Per quel riguarda il vostro foglio, io mi trovai
in tale imbroglio. E fui obbligato...

FIGARO

Oh, oh, oh, oh!

CONTE

(Che 'l travestirmi non fosse inutile...)

BARTOLO

Bravi! Pulito!

ROSINA

(Ah, me meschina! Cosa sarà!)

BARTOLO

Brava, madama, non si sgomenti;
su gli occhi miei, in mia presenza
simile oltraggio a me si fa?

CONTE

Meraviglia mi fate, signore: se così voi prendete l'errore, vedo bene che qui la signora vostra moglie giammai non sarà.

ROSINA

Io sua moglie! Mi guardin gli dèi!
Tristi giorni davvero passerei, ed in
mano d'un vecchio geloso perderei la
mia gioventù.

BARTOLO

Cosa sento! che ascolto! che orrore!

ROSINA

E darò la mia mano e
il mio core a colui che saprà presto
trarmi da sì nera e sì ria schiavitù.

BARTOLO

Não esfregue.

FÍGARO

É o olho esquerdo;
faça-me o favor de soprar um pouco.

CONDE

Sobre sua carta, me encontrei
numa confusão tão grande que fui obrigado...

FÍGARO

Oh, oh, oh, oh!

CONDE

(Para que meu disfarce não fosse em vão...)

BARTOLO

Bravo! Muito bem!

ROSINA

(Ah, desgraçada! O que será de mim?)

BARTOLO

Bravo, senhora, não se avexe;
debaixo dos meus olhos, em minha
presença, me faz tamanha afronta?

CONDE

Você me surpreende, senhor: se você interpreta o erro dessa forma, vejo bem que a senhorita nunca será sua esposa.

ROSINA

Eu, esposa dele? Que os deuses me guardem!
Realmente, seriam dias tristes, e, nas
mãos de um velho ciumento, perderia
minha juventude.

BARTOLO

O que ouço? O que é isso? Que horror!

ROSINA

Entregarei minha mão e
meu coração àquele que souber
o quanto antes me libertar dessa
terrível e sombria escravidão.

BARTOLO

Soffocar dalla rabbia mi sento:
se non crepo, davvero è un portentoso.
Ah! tu sei la cagion, maledetto! Dalle
scale ti vo' far saltar.

ROSINA, CONTE, FIGARO

A quegli occhi che spirano foco,
a quel gesto così spaventato,
ah! si vede che è pazzo arrabbiato;
c'è bisogno di farlo legar.

BARTOLO

Ah, mi sento nel seno un gran foco!
Son da tutti così assassinato!
Sollevare io vo' il vicinato: questi
infami me l'han da pagar.

SCENA TREDICESIMA

*Si oscura la scena e s'ode una sinfonia
che descrive un temporale.
Bartolo, e Don Basilio con una lanterna
di carta in mano.*

[N. 16 Temporale]

Recitativo

BARTOLO

Come, Basilio,
voi no 'l conosceste?

BASILIO

Io vi dico di no. Ma se la lettera vi
diede di Rosina, egli è del Conte certo
un emissario;
ma dal regal che fecemi,
confesso ch'esser egli potria il Conte
istesso.

BARTOLO

In vece mia, Basilio,
voi non la sposereste?

BASILIO

Temerei gli accidenti...

BARTOLO

Se non la sposo, io crepo per amore.

BARTOLO

Eu sinto que vou sufocar de raiva:
se eu não morrer, será um milagre.
Ah! Você é o culpado, maldito! Vou
jogá-lo escada abaixo.

ROSINA, CONDE, FIGARO

Aqueles olhos que emanam fogo,
aquele gesto tão apavorado,
ah! Vê-se que está louco,
precisa ser amarrado.

BARTOLO

Ah, sinto um grande fogo no peito!
Estou sendo atacado por todos!
Quero convocar os vizinhos: esses
infames vão me pagar.

CENA DÉCIMA TERCEIRA

*A cena escurece, e ouve-se uma sinfonia
que descreve uma tempestade.
Bartolo e Don Basilio entram com uma
lanterna de papel na mão.*

[Nº 16 - Tempestade]

Recitativo

BARTOLO

Como assim, Basilio,
você não o reconheceu?

BASILIO

Eu já disse que não. Mas se ele deu
a carta de Rosina, certamente é um
emissário do Conde. Porém, pelo
presente que me ofereceu,
acho que ele mesmo pode ser o
Conde.

BARTOLO

Se estivesse no meu lugar, Basilio,
você não se casaria com ela?

BASILIO

Eu temeria as consequências...

BARTOLO

Se eu não me casar com ela, morro
de amor.

BASILIO

Quand'è così, sposatela, o dottore.

BARTOLO

Così farò in questa notte istessa.

BASILIO

Vado per il notar, e qui ritorno.

BARTOLO

Vengo ad accompagnarvi.

Tenete la mia chiave.

Io qui v'attendo. Orsù, venga chi vuole,
non entrerà nessuno, ve lo giuro.

BASILIO

Con tale precauzion siete sicuro.

SCENA QUATTORDICESIMA

ROSINA

Mi sembra aver inteso
qualcuno a favellar. È mezzanotte,
e Lindoro non vien. Sento un rumore...
cieli! Rientriam, qui viene il mio tutore.

SCENA QUINDICESIMA

BARTOLO

Ah! Rosina, giacché non siete entrata
nel vostro appartamento...

ROSINA

Io vado a ritirarmi.

BARTOLO

Rosina, deh, ascoltatevi...

ROSINA

Domani.

BARTOLO

Un momento di grazia...

ROSINA

(Ah, s'ei venisse!)

BARTOLO

Rosina, non temete;
io sono vostro amico; deh,
ascoltatevi.

BASILIO

Sendo assim, case-se, doutor.

BARTOLO

É o que farei ainda esta noite.

BASILIO

Vou buscar o tabelião e já volto.

BARTOLO

Eu vou acompanhá-lo.

Pegue minha chave.

Vou esperar aqui. Pois bem, que
venha quem quiser, ninguém vai
entrar, eu juro.

BASILIO

Com tanta precaução, está seguro.

CENA DÉCIMA QUARTA

ROSINA

Parece que ouvi alguém falando.
É meia-noite, e Lindoro ainda não veio.
Ouço um barulho... céus! Vou voltar, lá
vem o meu tutor.

CENA DÉCIMA QUINTA

BARTOLO

Ah! Rosina, já que você não foi para o
seu quarto ainda...

ROSINA

Estou indo me recolher.

BARTOLO

Rosina, por favor, escute-me...

ROSINA

Amanhã.

BARTOLO

Só um momento, por favor...

ROSINA

(Ah, se ele viesse!)

BARTOLO

Rosina, não tenha medo;
eu sou seu amigo; por favor,
escute-me.

ROSINA

(Ohimè, non posso più!)

BARTOLO

Questa lettera qui, che voi scriveste al Conte d'Almaviva...

ROSINA

Al Conte d'Almaviva!

BARTOLO

Che uomo indegno!

Appena l'ebbe, ei ne fece un trofeo, ed ora a me una donna l'ha mandata, alla quale egli v'ha sacrificata.

ROSINA

Il Conte d'Almaviva!

BARTOLO

Io per voi fremo.

A tempo fui avvisato d'un complotto tra Figaro, Almaviva e Don Alonso; quell'allievo supposto di Basilio, che del Conte non è che un vile agente.

ROSINA

Chi! Lindoro? quel giovin...

BARTOLO

(Ah, è Lindoro.)

ROSINA

Ed era per un'altra...

BARTOLO

Così m'ha detto dandomi la lettera.

ROSINA

Ah, quale indegnità! Signor, avete destinato sposarmi?

BARTOLO

Noti vi son i sentimenti miei.

ROSINA

Se ve ne resta ancor, son vostra.
(Oh dèi!)

ROSINA

(Ai de mim, não aguento mais!)

BARTOLO

Esta carta aqui, que você escreveu ao Conde d'Almaviva...

ROSINA

Ao Conde d'Almaviva!

BARTOLO

Que homem indigno!

Assim que recebeu a carta, ele fez dela um troféu, e agora uma mulher a trouxe, ele trocou você por ela.

ROSINA

O Conde d'Almaviva!

BARTOLO

Eu tenho medo por você.

Fui avisado em tempo de um complô entre Figaro, Almaviva e Don Alonso; aquele suposto aluno de Basilio, não era mais do que um vil agente do Conde.

ROSINA

Quem! Lindoro? Aquele jovem...

BARTOLO

(Ah, é Lindoro.)

ROSINA

E era por outra...

BARTOLO

Foi o que me disse, entregando-me a carta.

ROSINA

Ah, que indignidade! Senhor, você tem a intenção de se casar comigo?

BARTOLO

Você já conhece os meus sentimentos.

ROSINA

Se ainda restar algum, sou sua.
(Oh céus!)

BARTOLO

Il Notaro verrà in questa notte.

ROSINA

Ah! non è tutto. Ciel, sono umiliata!
Sappiate ancor, che il perfido osa
entrare fra poco qui per questa
gelosia,
onde rubar a voi la chiave...

BARTOLO

Ah perfidi!
Io non vi lascio più.

ROSINA

Se son armati Che fareste?

BARTOLO

Hai ragion; io vado subito
il giudice a chiamar. Ei come ladro
sarà presto arrestato.
E in un colpo sarò ben vendicato.

ROSINA

Deh! scordatevi solo del mio errore.
(Io mi punisco assai.)

BARTOLO

Addio, mio core.

SCENA SEDICESIMA

ROSINA

Infelice! che fo? egli già viene:
io vo' restar e fingere con lui
per contemplarlo nella sua perfidia.
Il basso suo procedere
preservarmi saprà... N'ho gran
bisogno: nobil d'aspetto e voce
lusinghiera;
e un vile agente, e un seduttor egli
era! Oh giusto ciel! apron la gelosia!

SCENA DICIASSETTESIMA

*Il Conte e Figaro, ammantati,
compariscono alla finestra.*

BARTOLO

O tabelião virá esta noite.

ROSINA

Ah! Não é só isso. Céus, estou
humilhada! Saiba ainda que o pérfido
ousa entrar aqui em breve por essas
janelas, para roubar de você a
chave...

BARTOLO

Ah, pérfidos!
Eu não solto mais vocês.

ROSINA

Se estiverem armados, o que o
senhor fará?

BARTOLO

Você tem razão; vou imediatamente
chamar o juiz.
Ele será logo preso como ladrão.
E serei vingado de uma vez por todas.

ROSINA

Ah, esqueça do meu erro. (Eu já me
castigo bastante.)

BARTOLO

Adeus, meu coração.

CENA DÉCIMA SEXTA

ROSINA

Infeliz! O que faço? Ele já está vindo:
vou esperar e fingir com ele,
para observá-lo em sua perfídia.
Seu comportamento vil
deverá me proteger... Oh, que
angustia:
nobre de aparência e com voz
sedutora;
e era um cruel agente, um sedutor!
Oh, céus! Estão abrindo a janela!

CENA DÉCIMA SÉTIMA

*O Conde e Figaro aparecem pela janela,
envoltos em capas.*

FIGARO

Entrò? qualchedun se n' fugge via.

CONTE

È un uomo?

FIGARO

No.

CONTE

È Rosina,
ch'avrà posta in fuga la brutta tua
figura.

FIGARO

Eccoci qua... passata è la paura.

CONTE

Dammi la man. A noi è la vittoria.

FIGARO

Noi siam tutti bagnati.
Bel tempo in ver per correr la fortuna:
signor, come lo trova?

CONTE

Per un amante, inver molto eccellente.

FIGARO

Sì, ma cattivo per un confidente.

SCENA DICIOTTESIMA

Rosina, e detti.

CONTE

Ecco la mia Rosina!

ROSINA

Mio signore, cominciava a temer che
non veniste.

CONTE

Ah, bella inquietudine!
Ah! mio ben, non conviene, ch'io
proponga la sorte accompagnar d'un
infelice.
Qualunque asil scegliete,
io là vi seguirò, e sul mio onore...

ROSINA

Va, non giurar, malnato traditore.

FIGARO

Entrou? Alguém fugiu.

CONDE

É um homem?

FIGARO

Não.

CONDE

É Rosina,
que deve ter fugido ao ver sua cara
feia.

FIGARO

Aqui estamos... passou o perigo.

CONDE

Dê-me sua mão. A vitória é nossa.

FIGARO

Estamos todos molhados.
Que tempo excelente para aventuras:
senhor, o que acha?

CONDE

Para um amante, de fato, excelente.

FIGARO

Sim, mas terrível para um confidente.

CENA DEZOITO

Rosina e os anteriores.

CONDE

Eis minha Rosina!

ROSINA

Meu senhor, já começava a temer que
não viesse.

CONDE

Ah, doce inquietação!
Ah, meu bem, não é justo que eu
proponha a sorte de acompanhar um
infeliz.
Qualquer lugar que escolha,
eu a seguirei até lá, e sobre minha
honra...

ROSINA

Vá, não jure, seu traidor desgraçado.

[N. 17 Recitativo accompagnato]

*Io t'aspettava sol per detestarti;
ma pria d'abbandonarti
a' rimorsi, crudel... sappi, t'amava ed altro
non bramava,
questo infelice cor, che di seguirti e
accompagnar la tua cattiva sorte.
Lindoro ingrato!
Perché abusar di mia bontà?
Tu mi vendevi al Conte d'Almaviva.
E questa lettera...*

CONTE

Che il tutor v'ha rimessa...

ROSINA

Appunto a lui
io n'ho l'obbligazion...

CONTE

Oh me felice!
Io gliela diedi, né informarvi potei:
dunque, Rosina,
è vero, che m'amate?

FIGARO

Eccellenza, signor, non dubitate.

ROSINA

Eccellenza! che dice!

CONTE

Oh amabil donna!
Finger non posso più: a' vostri piedi
non vedete Lindor, ma d'Almaviva
il Conte io son, che da sei mesi in poi
vi cerca ognor invano...
che v'offre il cor...

ROSINA

Oh dio!

CONTE

Ecco la mano.

[Nº 17 – Recitativo acompanhado]

*Eu estava te esperando apenas para te
odiar.
Mas antes de me abandonar aos
remorsos, cruel... saiba que o amava e
este coração infeliz nada mais desejava
além de segui-lo e
partilhar da sua má sorte.
Lindoro ingrato!
Por que abusar de minha bondade?
Você ia me vender ao Conde de
Almaviva.
E esta carta...*

CONTE

que o tutor lhe entregou...

ROSINA

A ele mesmo
tenho a obrigação...

CONDE

Oh, que felicidade!
Fui eu que a escrevi, mas não pude
lhe informar: então, Rosina,
é verdade que me ama?

FIGARO

Excelência, senhor, não tenha
dúvidas.

ROSINA

Excelência? O que está dizendo?

CONDE

Oh, adorável mulher!
Não posso mais fingir: aos seus pés,
não está Lindoro, mas sim Almaviva.
Eu sou o Conde, que há seis meses a
busca em vão...
que lhe oferece o coração...

ROSINA

Oh, Deus!

CONDE

Aqui está minha mão.

[N. 18 Finale]

CONTE

Cara, sei tu il mio bene, l'ídolo
del mio cor.

ROSINA

Caro, fra dolci pene ardo
per te d'amor.

CONTE

Oh dio! che bel contento!

ROSINA

Che bel piacer, che sento!

ROSINA E CONTE

Tutte le pene oblio, e a te, bell'ídol mio,
sarò fedele ognor.

FIGARO

Eccellenza, non v'è più riparo; ci han
levata la scala di già.

ROSINA

Ah, son io la cagione innocente;
tutto ho detto, il tutor m'ha ingannata;
egli sa che voi siete ora qua.

FIGARO

Eccellenza, già apron la porta...

ROSINA

Ah Lindoro! accorrete, vedete...

CONTE

Ah Rosina! no, no, non temete; voi mia
sposa quest'oggi sarete ed il vecchio
punire saprò.

SCENA DICIANNOVESIMA

Don Basilio con il Notaro, e detti.

FIGARO

Eccellenza, ecco il nostro Notaro.

CONTE

E l'amico Basilio è con lui.

BASILIO

Cos'è questo, che cosa mai vedo?

[Nº 18 – Final]

CONDE

Querida, você é meu amor, a deusa do
meu coração.

ROSINA

Querido, entre doces penas, ardo por
você de amor.

CONDE

Oh, Deus! Que bela felicidade!

ROSINA

Que doce prazer! O que ouço?

ROSINA E CONDE

Esqueço todas as dores, e a você,
belo ídolo meu, serei fiel para sempre.

FIGARO

Excelência, já não há como escapar;
tiraram a escada!

ROSINA

Ah, sou eu o motivo inocente ;
confessei tudo, o tutor me enganou;
ele sabe que vocês estão aqui.

FIGARO

Excelência, já estão abrindo a porta...

ROSINA

Ah, Lindoro! Corra, veja...

CONDE

Ah, Rosina! Não, não tema; hoje
mesmo será minha esposa e o velho
eu saberei punir.

CENA DÉCIMA NONA

*Don Basilio com o Notário, e os
anteriores.*

FIGARO

Excelência, aqui está nosso notário.

CONDE

E o amigo Basilio está com ele.

BASILIO

O que é isso? O que estou vendo?

NOTARO

Son questi gli sposi futuri?

CONTE

Siamo noi. Il contratto l'avete?

NOTARO

Manca i nomi. Il contratto egli è qui.

ROSINA

Io mi chiamo Rosina: scrivete.

CONTE

Ed il Conte son io d'Almaviva.
Soscriviamo. E voi, Don Basilio,
testimonio sarete, lo spero.
(tutti sottoscrivono, fuori di Don Basilio)

BASILIO

Ma eccellenza... ma come... il dottore...

CONTE

Soscrivete, non fate il ragazzo.

BASILIO

Sottoscrivo.

FIGARO

(Inver non è pazzo!)

ROSINA E CONTE

Il denaro fa sempre così.

BASILIO

Questo è un peso che fa dir di sì!

NOTARO E FIGARO

Quello è un peso che fa dir di sì!

NOTÁRIO

São estes os futuros esposos?

CONDE

Somos nós mesmos. O contrato está pronto?

NOTÁRIO

Faltam os nomes. O contrato está aqui.

ROSINA

Eu me chamo Rosina: escreva.

CONDE

E eu sou o Conde d'Almaviva.
Assinemos. E você, Don Basilio, será a testemunha, espero.
(todos assinam, menos Don Basilio)

BASILIO

Mas excelência... como assim... e o doutor...

CONDE

Assine, não banque a criança.

BASILIO

Eu assino.

FIGARO

(Ele não é louco!)

ROSINA E CONDE

O dinheiro sempre faz isso

BASILIO.

Esse peso faz qualquer um dizer “sim”!

NOTÁRIO E FIGARO

Aquele peso faz qualquer um dizer “sim”!

SCENA VENTESIMA

BARTOLO

Qui Rosina fra bricconi!
Arrestate tutti quanti, un briccon io
tengo già.

NOTARO

Mio padron, son il Notaro...

BARTOLO

Se' un briccon, no, non ti credo; don
Basilio, cosa vedo!
Come mai voi siete qui?

ALCAIDE

Un momento, e ognun risponda.
Cosa fai tu in questa casa?

FIGARO

Io son qui con sua eccellenza, il gran
Conte d'Almaviva.

BARTOLO

D'Almaviva!

ALCAIDE

Non son ladri.

BARTOLO

Cosa importa questo qua?
Signor Conte, in altro loco servo son
di sua eccellenza.
In casa mia, abbia pazienza,
nulla val la nobiltà.

CONTE

Egli è vero, e, senza forza, la Rosina a
me si è data; la scrittura è già firmata;
disputar chi la vorrà?

BARTOLO

Cosa dice la Rosina?

ROSINA

Dice il ver, signor tutore; diedi a lui la
mano e il core, e sua sposa sono già.

VIGÉSIMA CENA

BARTOLO

Aqui está Rosina cercada de
trapaceiros!
Prendam todos, já capturei um
trapaceiro.

NOTÁRIO

Meu senhor, sou o Notário...

BARTOLO

Você é um trapaceiro, não acredito
em você! Don Basilio, o que estou
vendo?
Por que está aqui?

ALCAIDE

Um momento, e todos respondam.
O que faz você nesta casa?

FIGARO

Estou aqui com Sua Excelência, o
grande Conde d'Almaviva.

BARTOLO

D'Almaviva!

ALCAIDE

Não são ladrões.

BARTOLO

O que isso importa aqui?
Senhor Conde, em outro lugar sou
servo de Sua Excelência.
Nesta casa, tenha paciência,
sua nobreza não tem valor.

CONDE

É verdade, e, sem força, Rosina se
entregou a mim; o contrato já está
assinado.
Quem quer disputá-la?

BARTOLO

O que diz Rosina?

ROSINA

Diz a verdade, senhor tutor; dei a ele
minha mão e meu coração, e já sou
sua esposa.

BARTOLO

Bel contratto! i testimoni?

NOTARO

Sono questi due signori.

BARTOLO

Voi, Basilio, ancor firmaste?
E il Notar per chi portaste?

BASILIO

Lo portai... oh, questa è bella!
S'egli ha piena la scarsella
d'argomenti in quantità.

BARTOLO

Userò del mio potere...

CONTE

Lo perdeste; e qui il signore delle leggi
col rigore la giustizia renderà.

ALCAIDE

Certamente, e render conto
voi dovrete, a quel ch'io vedo.

CONTE

Ch'ei consenta; io nulla chiedo.

BARTOLO

Mi perdei per poca cura!

FIGARO

Dite pur per poca testa.

BARTOLO

Qual rovina,
qual tempesta sul mio capo si formò!

ROSINA E CONTE

Allor quando in giovin core è
d'accordo il dio d'amore, qualsivoglia
precauzione sempre inutil si trovò.

NOTARO, BASILIO, FIGARO E ALCaide

Quel che fece, con ragione, ben l'Inutil
Precauzione questa qui chiamar si
può.

BARTOLO

Ciò che feci, con ragione, ben l'Inutil
Precauzione questa qui chiamar si
può.

BARTOLO

Belo contrato! Cadê as testemunhas?

NOTÁRIO

São estes dois senhores.

BARTOLO

Você, Basilio, também assinou?
E o Notário, você o trouxe para quem?

BASILIO

Eu o trouxe... ah, essa é boa!
Se a bolsa está cheia de argumentos
em grande quantidade...

BARTOLO

Vou usar meu poder...

CONDE

Você perdeu; e aqui o senhor da lei
com rigor fará justiça.

ALCAIDE

Certamente, e, pelo que vejo, o senhor
terá que prestar contas.

CONDE

Que ele consinta; não peço nada mais

BARTOLO

Perdi por descuido!

FIGARO

Diga: por falta de juízo.

BARTOLO

Que estrago,
que tempestade caiu sobre minha
cabeça!

ROSINA E CONDE

Quando nos jovens corações o
deus do amor concorda, qualquer
precaução se mostra sempre inútil.

NOTÁRIO, BASILIO, FIGARO E**ALCAIDE**

O que foi feito, com razão, bem pode
ser chamado de “A Precaução Inútil”.

BARTOLO

O que fiz, com razão, bem pode ser
chamado de “A Precaução Inútil”.

FIM.



ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO

Formar novos cantores líricos brasileiros é o compromisso da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Com um conteúdo programático construído a partir do gênero operístico, a Academia oferece aos jovens cantores oportunidades práticas de desenvolvimento artístico, por meio de espetáculos encenados com orquestra e formações de câmara. A proposta pedagógica contempla uma grade contínua de atividades — como aulas, workshops e montagens de óperas —, com o objetivo de preparar alunas e alunos para o mercado profissional.

PROFESSORAS & PROFESSORES

Kismara Pezzati
Daniel dos Santos Gonçalves
Michiko Tashiro Licciardi
Norma Gabriel Brito
Wesley Rocha



ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra Jovem do Theatro São Pedro desenvolve atividades artístico-pedagógicas ligadas ao gênero operístico, com o objetivo de aprimorar o nível técnico e artístico de seus bolsistas. Criado em 2017, o grupo participa de montagens de óperas no palco do Theatro São Pedro, oferecendo aos músicos a vivência de uma produção equivalente às realizadas profissionalmente. Ao lado da Academia de Ópera, a Orquestra apresentou a estreia mundial da ópera O Peru Natal, além de títulos como Falstaff, A Estrela, La Cenerentola, Ba-ta-clan, Viva la Mamma, entre outros.

ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINO I

Alexsandro Sanches
Gabriela Rocha
Otielen Luz
João Redondo
Joaquim Pereira
Ester Valim
Vinicius Bezerra
Marllon Matsumo

VIOLINO II

Ana Carolina Almeida
Nathália Gidali
Cassiane Santos
Henrique Bueno
Tiago R. Rodrigues
Leonardo Vince
Vitória Cardoso

VIOLA

Gabriel Martins
Lais Lopes
Jp Rodrigues Vieira
Dandara Lozada
Marília Simão
** Letícia Camargo

VIOLONCELO

Safira Zambi
Nicolas Pessoa
Yago Moraes
Nicolas De Lima
Leonardo Moreira
Kauan Kuhne

CONTRABAIXO

Nathan Bastos Parente
Edson Moreira
** Renata Rodrigues

FLAUTA/PICCOLO

Gabriela Fiorini

FLAUTA

Emily Ribeiro

OBOÉ

Pietro Do Carmo
** Ana Yae

CLARINETE

Rodrigo Almeida
Yomar Diaz
Igor Da Conceição

FAGOTE

Julia Alves
** Gisa Santos

TROMPA

Nathan N. Pereira
Gustavo Martins

TROMPETE

Wendler Trindade Santos
Maju Tavares
Alexandre Da Silva

TROMBONE

Paula Da Silva

TROMBONE BX.

Henrique Brito

TUBA

Jairo Da Silva

PERCUSSÃO

Andreas Matheus
Matheus Gomes
Thiago Santos

CRAVO

** Isabel Kanji

BANDOLIM

** Thiago Brisolla

EQUIPE CRIATIVA



Máira Ferreira DIREÇÃO MUSICAL

de São Paulo). É bacharel em Regência e Piano pela Unicamp e mestre em Regência pela Universidade Butler, em Indianápolis (EUA), onde trabalhou com grupos como o Butler Chorale, o University Choir e o Indianapolis Symphonic Choir, apresentando-se em importantes salas de concerto, como o Carnegie Hall. Foi maestra convidada do Coro da Osesp e da Orquestra Experimental de Repertório (OER), além de participar da temporada de óperas do Theatro São Pedro, com destaque para o título La Clemenza di Tito (2019).

Máira Ferreira, maestra titular do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, atua em diversas frentes da música coral: de câmara, sinfônica e operística. Desenvolve um trabalho amplo e significativo na formação musical à frente do Coro Adulto da EMMSP (Escola Municipal de Música



Ines Bushatsky DIREÇÃO CÊNICA

direção cênica com Livia Sabag no Theatro São Pedro, e foi assistente de direção nas óperas do Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro, dirigidas por Alexandre Dal Farra. Em 2023, assinou a direção cênica das óperas Gota Tártara, Entre-veias e Casa Verdi do Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro. Em 2024, assina a direção geral do espetáculo Rei Lear - Shakespeare in Drag.

Mestre em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da USP, dirigiu, entre outros, os espetáculos A demência dos touros, B de Beatriz Silveira, O mistério cinematográfico de Sendras Berloni, Dr. Anti e A gente te liga, Laura. Realizou estágio em



Fernando Passetti CENOGRAFIA

cenografia de óperas para Theatro São Pedro, direção técnica e cenário para Gerald Thomas, além de colaborar com coletivos teatrais como a Motosserra Perfumada e a Extemporânea. Busca manter a atividade multidisciplinar a fim de construir amplo repertório e garantir a permeabilidade entre as diversas especialidades de projeto em que atua. Possui extensa pesquisa acerca de novos materiais não usuais na cenografia e como utilizá-los de maneira eficiente, reduzindo custos e resíduos.

Arquiteto (FAU-USP, 2015), atua como cenógrafo em diversos campos da cultura. Fez projetos de exposição e cenários para shows, óperas, musicais, ballets, cinema e teatro nos principais palcos líricos do país. Recentemente, em teatro, assinou a



Awa Guimarães FIGURINO

Possui certificados em áreas diversas, como corte, costura, modelagem, fotografia e direitos humanos pela Universidade de Stanford. Atuou ao lado de Beto Pacheco na produção de eventos como o Baile da Vogue, o amfAR Gala e a SPFW, além de participar de talks com nomes como Eleonora Hsiung, Juliana Jabour e Walerio Araújo. Em 2022, realizou o projeto fotográfico A trama da memória inscrita no corpo vivido e começou sua atuação em ópera como assistente de figurino na montagem de Os Capuletos e os Montéquios, da Companhia Teatro da Vertigem. Desde então, assinou o figurino de produções como A Ópera dos Três Vinténs, o Atelier de Composição Lírica e a Agropeça, além de desenvolver figurinos para a artista Aline Motta na Bienal de Sharjah 15.

Awa Guimarães, nascida em Anápolis (GO), iniciou sua trajetória na moda como assistente de stylist em 2012. Estudou na Universidade Federal de Goiás e concluiu a graduação na FAAP, em 2022.



Mirella Brandi DESENHO DE LUZ

É artista multimídia e designer de luz, com trajetória iniciada em 2006, dedicada à criação de instalações e performances imersivas que exploram a luz e a música como linguagens autônomas. Sua pesquisa transita entre as artes visuais, o cinema expandido e a arte performativa, propondo experiências sensoriais que transformam a percepção e provocam novas formas de ver o real. Participou de importantes festivais no Brasil e no exterior, como o FAD – Festival de Arte Digital, Rojo Nova, The Creators Project e Besides Screen. Entre os prêmios que recebeu estão o Rumos Itaú Cultural, Caixa Cultural, Instituto Sergio Motta e APCA de melhor iluminação (2019).

É artista multimídia e designer de luz, com trajetória iniciada em 2006, dedicada à criação de instalações e performances imersivas que exploram a luz e a música como linguagens autônomas. Sua pesquisa transita entre as artes visuais, o



Elis de Souza VISAGISMO

destacou no Theatro Municipal de São Paulo, integrando a equipe de visagismo e caracterização de óperas como Aida, Otello, Carmen, Salome, Tosca, Elektra, entre muitas outras, além de colaborar com o Balé da Cidade. No audiovisual, trabalhou em produções para a Fox, SBT e Netflix, como Coisa Mais Linda e A Garota da Moto. Atuou também na novela Jezabel, gravada no Marrocos. Sua trajetória combina técnica refinada e criatividade no teatro, cinema e TV.

É maquiadora e visagista formada pelo Instituto Criar de Cinema, Televisão e Novas Mídias. Iniciou sua carreira na TV Cultura e se

ELENCO



Fernanda França ROSINA

Fernanda França, soprano, iniciou seus estudos em Canto Lírico no Coro Jovem de São José dos Campos, projeto social que visa a profissionalização de cantores, o que possibilitou seu aprendizado e deu suporte para sua vida acadêmica. Atualmente, aos 22 anos, possui bacharel em Canto Lírico pela Faculdade Santa Marcelina com o suporte do programa Prouni, também é formada no Curso Técnico do Coro Acadêmico da Osesp.



Marília Carvalho ROSINA

Marília Carvalho é Bacharel em Canto Lírico pela UNICAMP. Foi semifinalista do programa Prelúdio 2024 e está no seu primeiro ano da Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Julián Lisnichuk BARTOLO

Iniciou seus estudos de Canto Lírico em 2017 na Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP), sob orientação da mezzosoprano Maria Lucia Waldow, com quem atualmente é aluno formando, recebendo também orientação em prática de repertório do pianista Daniel Gonçalves. Foi bolsista do Coral Jovem do Estado de São Paulo da EMESP Tom Jobim de 2017 a 2023, integrando o naipe de baixos sob regência de Tiago Pinheiro e preparação vocal de Marília Vargas. Entre 2020 e 2023, participou do Ópera Studio da EMMSP, onde teve aulas com Keila Bueno, Marcio Gomes, Daniel Gonçalves e Marcelo Ferreira, e atuou em montagens de trechos de óperas como L'arbore di Diana, Die Fledermaus e The Pirates of Penzance. Em 2024, passou a integrar a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Ernesto Borghi CONDE ALMAVIVA

Tenor nascido em Ribeirão Preto em 1999, é graduado em Música pela Universidade de São Paulo (USP). Atuou como coralista em Carmina Burana e em diversas óperas, como La Bohème, O Barbeiro de Sevilha, Carmen, A Revolução das Crianças, Cavalleria Rusticana e La Traviata, além de musicais como Hair, West Side Story, South Pacific, Ópera do Malandro e Jesus Christ Superstar. Como solista, participou das óperas A Flauta Mágica, La Bohème, O Barbeiro de Sevilha, Madama Butterfly, La Chanson de Fortunio e Mesdames de la Halle. Integrou os grupos “Tenores”, “Madrigal Minaz” e “Minaz Rock”, além de atuar por nove anos em uma companhia de óperas do interior paulista, onde trabalhou com canto coral, exercendo as funções de monitor, regente assistente e pianista assistente. Atualmente, reside em São Paulo, segue seus estudos com Giovanni Tristacci e Kismara Pezzati, e integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Cláudio Marques FÍGARO

Cláudio Marques, nascido em Teresina-Pi, ainda pequeno veio para São Paulo, cidade onde começaria seus estudos musicais aos 12 anos, através do canto-coral. Trajetória essa que começou no Instituto Baccarelli, escola onde anos depois, seria o início de uma trajetória como aluno de canto e subseqüentemente

como cantor! Aos 19 anos ingressou na Escola Municipal de Música de São Paulo, onde até hoje se aprimora em canto lírico, com a professora Marília Vargas. Teve uma longa passagem pelo Coral Jovem do Estado, onde ficou por seis temporadas. Tendo também participado de alguns coros em montagens de óperas, como “Capuletos e Montequios” e “Dido e Eneas” todas no Theatro São Pedro.



Daniel Luiz LO SVEGLIATO/ O DESPERTO - UM NOTÁRIO

Daniel Luiz, barítono, é bacharel em Música com habilitação em Violão Clássico e Canto pelo Instituto de Artes da Unicamp, onde atualmente cursa o Mestrado em Música com ênfase em Performance, sob orientação do Prof. Dr. Angelo José Fernandes. Atuou em diversas produções do Ópera Estúdio da Unicamp, como Gianni Schicchi, A Moreninha, Isaura, As Bodas de Fígaro, Dido e Enéias e Ritos de Perpassagem, além de integrar o Coro Contemporâneo de Campinas como solista e coralista, com destaque para concertos e a gravação do CD De Batuque e Acalanto. Em 2022, conquistou o 3º lugar no 1º Concurso de Canto Natércia Lopes e participou do Festival Canto em Trancoso. Atualmente, é integrante da Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Gianluca Braghin BASÍLIO

Gianluca Braghin, baixo nascido em Ribeirão Preto, iniciou-se no canto aos 15 anos no coral Pré-Juvenil da Companhia Minaz e, em 2017, começou seus estudos de Canto Lírico com a professora Gisele Ganade, que o orientou até 2023. Atuou como coralista em óperas como Carmen, La Traviata, Die Zauberflöte e Il Barbiere di Siviglia. Em 2022, estreou como solista interpretando Colline em La Bohème, seguido pelos papéis de Sarastro em Die Zauberflöte e Simone em Gianni Schicchi. Atualmente, é bolsista da Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Wilian Manoel GIOVINETTO E PREFEITO

Wilian Manoel, tenor, iniciou sua trajetória musical aos 10 anos no coro “Boquinha Pra Fora”, do Conservatório de Tatuí, onde começou seus estudos em Canto Lírico em 2016, na classe da soprano Marilane Bousquet. Atuou como coralista e solista no Coro Sinfônico da instituição e participou da estreia da ópera Det Sjunde Inseglet, de João McDowell, em 2018. Foi integrante do Coral Jovem do Estado de São Paulo de 2020 a 2022, participando da premiada montagem de Os Capuletos e os Montéquios, de Bellini, no Theatro São Pedro. Em 2023, integrou o elenco da ópera Dido e Enéias, de Purcell, também no Theatro São Pedro. Atualmente, é aluno da soprano Marília Vargas na Escola Municipal de Música de São Paulo e bolsista da Academia de Ópera do Theatro São Pedro desde 2022.

**EQUIPE
CRIATIVA
& TÉCNICA**

EQUIPE CRIATIVA & TÉCNICA

Paulo Galvão - assistente de regência

Felipe Venâncio - assistente de direção cênica e direção de palco

Vitor Philomeno - pianista correpetidor

Naara Bartz - assistente de cenografia

Giorgia Tolaini - assistente de iluminação

Sofia Colle - assistente de figurino

Jam Cardoso - assistente de visagismo

José da Hora - equipe cenotécnica

Osni Jamaica - equipe cenotécnica

Diego Santato - equipe cenotécnica

Enrique Casas - equipe cenotécnica

Ayrton Jacó - equipe cenotécnica

Maurício Matos - técnico de iluminação

Estação da Luz - equipamentos de iluminação

Andréia Pinheiro dos Santos - costureira

Cleonice Barros Corrêa - costureira

Gilmar dos Reis Romano - costureiro

Judite de Lima - costureira

Henrique Sufi - contrarregra

Rafael Gamboa - contrarregra

Dea Millene - maquinista

Marineide de Lima Correia - camareira

Elizabete Aparecida Roque - camareira

Ligiana Costa - tradução

Piero Schlochauer - editoração e legenda

Cantuária - transporte de cenário / instrumentos

Nathália Barreiro - designer gráfico



**ASSISTA ÓPERAS
COMPLETAS E
MUITO MAIS
NO NOSSO CANAL:**

 /TheatroSaoPedroTSP

**Acompanhe o Theatro São Pedro
nas redes sociais:**

 /theatrosaopedro

 /saopedrotheatro

 Theatro São Pedro Podcast

 Theatro São Pedro



THETRO SÃO PEDRO

TEMPORADA 2025

**ÓPERAS,
CONCERTOS,
MÚSICA DE CÂMARA,
OBRAS INÉDITAS,
CINE SÃO PEDRO,
BALÉS & MUITO MAIS!**

Clássicos como Falstaff (Verdi), além de óperas brasileiras como Oposicantos (Flo Menezes) e Candinho (João Guilherme Ripper), fazem parte da programação.

Acompanhe nosso site e nossas redes sociais!

FICHA TÉCNICA

SANTA MARCELINA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
TARCÍSIO DE FREITAS GOVERNADOR
FELÍCIO RAMUTH VICE-GOVERNADOR

SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA e INDÚSTRIA CRIATIVAS
Marília Marton Secretária
Marcelo Henrique de Assis Secretário Executivo
Daniel Scheiblich Rodrigues Chefe de Gabinete
Vicenzo Carone Coordenador da Unidade de Formação Cultural
Adriane Freitag David Coordenadora da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura
Marina Sequetto Pereira Coordenadora da Unidade de Monitoramento dos Contratos de Gestão

SANTA MARCELINA CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ir. Luceni das Mercês Presidente
Ir. Valéria Araújo de Carvalho Vice-Presidente
Sra. Fabiane Sanches Peres Secretária
Ir. Giuseppina Raineri Conselheira
Ir. Claudia Maria da Silva Conselheira
Ir. Tereza Aparecida Benjamin Teixeira Conselheira
Sr. Jefferson dos Santos Rodrigues Conselheiro
Sra. Elza de Santana Braga Conselheira
Sr. Wilson Marcos Nascimento Cardoso Conselheiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS (CAEF)
Ir. Odiva Palla Conselheira
Ir. Maria Aparecida Somenzari Conselheira
Ir. Sonia Maria de Souza Conselheira

DIRETORIA ESTATUTÁRIA
Ir. Rosane Ghedin Diretora-Presidente
Ir. Elena Campestrini Diretora Vice-Presidente
Ir. Maria Amelia Alves Diretora-Tesoureira
Ir. Demetria Bernardi Diretora-Secretária

DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin Diretora-Presidente
Paulo Zuben Diretor Artístico-Pedagógico
Odair Toniato Fiuza Diretor Administrativo-Financeiro

Beatriz Furtunato Campos, Felipe de Azevedo Alcântara, Ligia Vaz Gaia e Patrícia Ferreira Costa
Equipe de Assessoria da Direção Executiva

COMPLIANCE & LGPD
Fernanda Oliveira Analista

ARTÍSTICO

Ricardo Appezato Gestor Artístico
Anna Patrícia Lopes Araújo e Jean Paulo Olivar Casimiro
Coordenação Artística
Raíssa Naiara Encinas Supervisora do Arquivo Musical

Brena Ferreira Bueno Parra, Vinicius Sobrinho, Alline Gois, Miriane Borges Valle e Renata Rodrigues Garcia, Kimberly Gabriela Martelini Camargo, Lais Andrade da Cruz Equipe Artística

Ana Claudia de Almeida Oliveira, Danilo Aparecido do Carmo Alves, Lennon Strabelli Aguado e Victor Martins Queiroz Arquivistas

Beatriz Campos Leonel e Kamilly Galvão Leite
Aprendizes do Arquivo Musical

PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

Walter Gentil Gestor de Produção e Operações
Camila Faria Supervisora de Produção e Operações

Camila Rodrigues, Júlia Berengani, Juliane Lima
Equipe de Produção

Ana Paula Bressani Donaire, Janaina Magalhães, Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra e Renan Lombardi Nunes
Equipe Administrativa de Produção

Maria de Fátima Oliveira Encarregada de Operações
Luciana Lacombe Magoulas Analista de Operações
Eduardo Henrique do Couto Pinto Analista de Acervo e Operações

Andieli Gorci Chefe de Palco

Douglas Mikael dos Reis Santos e Felipe Silva Reche
Equipe de Assistência de Palco

Celso Ferreira de Albuquerque e Wellington Nunes Pinheiro Equipe de Luz

Almir Rogério Agustinelli Operador de Som e Iluminação
André Leal de Lima e Marcio Cavalcante Bessa
Equipe de Maquinário

Vagner Aparecido Do Nascimento Ordonio Montagem

Silvia Aparecida Pereira Nascimento Copeira

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monica Hiromi Toyota Gestora de Desenvolvimento Institucional

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL
Agnes Maria Ortolan de Munno Coordenadora
Rosaly Kazumi Nakamura Supervisora
Jorge Augusto de Oliveira Supervisor
Iago Rezende de Almeida Supervisor

Camila Ferreira Martins Candido, Camila Gonzales Domeni e Monique Hellen Alves da Silva Equipe de Relacionamento Institucional

COMUNICAÇÃO
Marina Panham Supervisora de Comunicação
José Terceiro Supervisor de Audiovisual

Amanda Escobar Costa, Julian Schumacher, Marcelo Crispim Leite, Nathália Barreiro de Sousa, Rafael de Moraes Rego e Mayra Bessa Liger Equipe de Comunicação

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Barbara Carnaval de Lima Supervisora

João Pedro Reis da Silva, Kátia Serafim da Silva Caires, Kelly da Silva Alves e Luiz Henrique Oliveira de Almeida
Equipe de Monitoramento e Avaliação

GESTÃO DE PESSOAS

Aline Giorgini Pereira Lima – Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas – no momento está afastada
Danielle Leal Couto – Supervisora de Gestão Estratégica de Pessoas
Sheila Cruz Gomes – Jovem Aprendiz

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Patricia Mariano Cardoso de Oliveira – Analista de Desenvolvimento de Pessoas Sr
Karla Regina Gimenes Teixeira – Analista de Desenvolvimento de Pessoas Pl
Josiane Matos da Silva – Auxiliar de Gestão de Pessoas III
Emilly Evelin da Silva – Auxiliar de Gestão de Pessoas II
Naely Alves da Silva – Jovem Aprendiz

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS

Gisele da Silva Rodrigues – Analista de Movimentação de Pessoas Pl
Mariana Alves Rodrigues – Analista de Movimentação de Pessoas Pl
Marcela de Castro Rodrigues – Jovem Aprendiz

VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Carlos Lerro – Apoiador Estratégico GEP Matriz

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO
Viviane Mara G. L. Muniz - Engenheira Segurança do Trabalho
Cinthia Oliveira – Técnica de Segurança do Trabalho
Cassia Fernandes Gomides Malatesta – Analista de Gestão de Pessoas Medicina do Trabalho
Kelly Matos Dourado – Auxiliar de Enfermagem
Giovana de Siqueira Ferreira – Jovem Aprendiz Medicina do Trabalho

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Agrizio Andre Gomes Coordenador Administrativo Financeiro
Maria das Dores Barrozo de Oliveira Supervisora Administrativa Financeira
Emerson Bernardo Cunegundes Encarregado Administrativo Financeiro

CONTRATOS

Alexandre Augusto Ramos e Gustavo Oliveira Dias
Equipe de Contratos

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ana Carolina Bonfim de Sa das Neves, Yara Figueira de Souza e Maria Regina de Paula Equipe de Prestação de Contas

FINANCEIRO

Aline Ribeiro de Lima, Alex Lopes da Silva, Carlos Gabriel dos Santos Lisboa, Daniel Alves da Silva, Juliana Correia

Dos Santos, Thalyta Aparecida de Rezende, Wesley Ribeiro do Nascimento, Renan Delilo, Jessica da Silva Souza, Pedro Caetano Alves de Sousa, Roseane Soares dos Santos, Thiago Mendes Santos e Izabela Pereira dos Santos Carvalho
Equipe Financeira

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Arlson Miranda dos Santos, Carlos William Pereira Nascimento e Karina Alves Pascuzze
Equipe de Orçamentos e Custos

CONTABILIDADE

Rodrigo Ronald Henrique da Silva
Gerente Corporativo de Contabilidade
Carla Denise de Meneses Azevedo e Rogerio Batista Machado
Equipe de Contabilidade

COMPRAS E SUPRIMENTOS

Sueli Mitie Munoz Palma Supervisora de Compras e Suprimentos

Daniel Nogueira, Gabriela Daniel do Rosario, Gabriela Novaes Mariano, Janaina Ribeiro de Andrade, Luciana Luiza Cavalcante da Silva, Marcelo Ferreira, Marcello Victor Alves Da Silva, Rhayssa Rubya Silva Santos e Gilmara Crispina dos Santos
Equipe de Compras e Suprimentos

INFRAESTRUTURA, PATRIMÔNIO E FACILITIES

Cleiton Dionatas Souza Coordenador

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula Supervisor de Infraestrutura

PATRIMÔNIO

Flavio Vitor de Queiroz Supervisor de Patrimônio

Clayton da Silva Santos, Gustavo Gomes Estevao,Jailson da Silva, Fabio Luiz Almeida, Lucas Araujo Da Silva Teixeira, Carlos William Pereira Nascimento e Pedro Jacob de Britto
Equipe de Patrimônio e Central de Equipamentos

LOGÍSTICA

Rogerio Mizukawa dos Santos Supervisor de Logística

Jeniffer Julia Braz de Moraes, Pamela Sampaio Spigariol, Sidinei Fantin, Arthur Danilo Neres de Souza e Tiago Martins Ferreira do Nascimento
Equipe de Logística

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Charles Neris Coordenador Corporativo de TI
Eduardo Gomes da Silva Neto Supervisor de TI

Bianca Searles Pereira Rocha, Carlos Eduardo da Cunha, Francisco Bezerra dos Santos Junior, Igor Carvalho Moraes, José Felipe dos Santos Silva, João Vitor Santos da Silva, Kevin Philipp Cerqueira Romero, Mayara Cristinny Araujo, Pedro Henrique e Walaf Matheus Silva
Equipe de TI

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO





Patrocínio Master



Patrocínio Ouro

Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Apoio Cultural



Realização



Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



MINISTÉRIO DA
CULTURA

